

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

UM APELO AO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO



Não diga que não gosta deste vestido! É de popelina estampada, avivado com vizes de popelina azul escura. O cinto é do mesmo tecido com fivela revestida e os botões são azuis. Como vê, a saia é bastante rodada e entretelada com «gomaflex».

BOA vontade do sr. prof. eng. Francisco Leite Pinto, à sua invulgar lucidez e ao espírito que a todo o momento evidencia de servir com generosidade a juventude e naturalmente o País, deve o Algarve a criação de algumas escolas técnicas entre as quais a de Vila Real de Santo António que logo se salientou pela elevada frequência, actividade dos seus alunos e capricho destes em corresponderem com a sua aplicação ao valor pedagógico que fora proporcionado à sua terra. A exposição do ano passado, consequência dos primeiros meses de funcionamento da escola, documentou o valor e o brio dos alunos e o interesse dos mestres e dos professores, os quais todos juntos ofereceram um testemunho de trabalho que nos surpreendeu e que deixaria surpreendido também, estamos convencidos, o sr. ministro da Educação se o tivesse apreciado.

OS ESPANHÓIS ESPERAM SUBIDA DO PREÇO DA AMÊNDOA

ES como se apresenta a situação mundial da amêndoa: Em Itália o optimismo com que, a princípio, se encarava a colheita deste ano, deu lugar a um certo pessimismo, pois se espera agora uma colheita inferior à do ano passado. Na Sicília, calcula-se a colheita em 8.000 a 10.000 ton. e na Apúlia, 10.000 a 12.000 ton. Há quem espere um total de 25.000, mas a opinião geral é de que o valor final seja ainda inferior a 18.000. Da colheita do ano passado, ainda existem em Itália 20.000 a 22.000 ton. Em Espanha calcula-se uma colheita em armazém 15.000 a 18.000 ton. de 1959. Na Califórnia o ano passado a colheita foi de 38.000 ton., a maior produzida. Cerca de

Continua no 4.º página

«A PROVA REAL» - CONTOS DE A. VICENTE CAMPINAS

POR JOÃO FRANÇA

VAI-SE tornando vasta a obra do escritor algarvio Vicente Campinas, quer em prosa, quer em verso. É uma obra flagrante de entusiasmo, dando-nos, por vezes, a ideia de que o escritor corre através da sua floresta de símbolos e de casos, não com pressa de chegar ao fim, mas porque a sua vivacidade o obriga a correr... É quase igual àquele Mané Ceroulas de «A Prova Real», o conto que dá o título ao livro que temos presente. Não sabe andar devagar, talvez porque não nasceu para passo de passeio...

Já na sua «Tentativa de Justificação» com que abre o livro, Vicente Campinas mostra-se um escritor de alma aberta. Sabe o que quer e para aonde vai, de cabeça levantada e olhar firme, abarcando horizontes mais vastos, para além dos quais há um mundo menos egoísta. É e nessa firmeza de convicções, baseada na fogueira do seu entusiasmo de idealista, que se ergue a obra do autor de «A Prova Real».

VISITOU O ALGARVE O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA

DURANTE a sua visita ao Algarve o sr. ministro da Justiça visitou Tavira, os trabalhos de construção do Palácio da Justiça de Faro e as instalações dos tribunais de Loulé e Silves, tendo sido nesta última cidade escolhido o local da antiga escola técnica para a construção de casas para magistrados. Também em Portimão o sr. prof. Antunes Varela escolheu local para as casas dos magistrados, na antiga quinta do Malheiro, e em Lagos apreciou o sítio onde vai ser edificado o Palácio da Justiça. Foi pena o membro do Governo não ter sido posto ao corrente da grande necessidade da construção da cadeia de Vila Real de Santo António.

O sr. prof. Antunes Varela foi acompanhado nas suas visitas pelo sr. governador civil e outras entidades distritais.



Conclui no 6.º página

(6) - A PESCA DO ATUM

COMENTÁRIOS À MATÉRIA DA CARTA DO SR. MANDADOR COSTA

Armações mal lançadas - 1.º comentário

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Escreve o sr. mandador Costa:

«Como até à data não houve quem desse uma resposta (à matéria dos nossos artigos), apesar de em conversas havidas nos meios ligados a estes assuntos, todos serem de opinião contrária ao que sua ex.ª (a nossa humilde pessoa) tem manifestado, venho pedir a v. sr. director, que me permita que nas colunas do jornal eu diga alguma coisa, a fim de procurar esclarecer as pessoas que andam afastadas destes assuntos e que a eles tenham ou não interesses ligados e que, pela forma como têm sido expostos, fiquem na dúvida sobre se as armações têm andado a ser mal lançadas.»

Comentamos:

Entre a opinião de um técnico e a de um não técnico, embora aquele possa estar então fora da razão e este dentro dela, não devemos ter dúvidas sobre para que lado se inclinaram os leitores deste semanário que nos lerem, e que, por completo, desconhecem estes assuntos. Será, natural e indubitavelmente, para o lado do técnico, por força da lógica destas coisas, ficando o não técnico irremediavelmente em cheque.

Não afirmámos nós que, tecnicamente, as armações «têm andado a ser mal lançadas»; o que dissemos e continuamos a dizer, é que as

Conclui no 5.º página

O PINHAL DE MARIM E O SEU APROVEITAMENTO TURÍSTICO

por HORÁCIO NEVES BACELADA

LEMOS sófregamente o artigo do Jornal do Algarve intitulado «Olhão procura valorizar-se turisticamente» e ficámos muito bem impressionados com as obras a realizar e uma houve que nos chamou a atenção, em particular. Trata-se da notícia de que «um importante industrial está interessado na compra da vivenda e do pinhal de Marim para adaptar aquela a hotel ficando o local ligado à ilha por uma ponte cujo projecto foi já elaborado.»

São estas ocasiões que se não devem perder e foi nortado no espírito de que tudo se deve fazer para uma maior valorização turística do Algarve que resolvemos esclarecer este assunto. Indagámos por isso qual o melhor caminho a seguir para uma satisfatória solução do que se pretende levar a cabo.

Aproveitando a nossa recente ida a Lisboa, avistámos-nos com o sr. Joaquim Moreno da Cunha, proprietário da vivenda e do pinhal, que

Conclui no 8.º página

O ALGARVE PRECISA de radiodifusão regional

QUEM observa o panorama da civilização actual, em todas as latitudes incluindo os países ou regiões considerados subdesenvolvidos, verifica, com surpresa, que a radiodifusão ocupa na vida dos povos o lugar próprio, na escala dos benefícios concedidos à Humanidade pelas fulgurantes descobertas do século.

Todavia o Algarve, província com uma cultura algo superior à mediana e vivendo um nível crescente de valores em todos os sectores da sua actividade, não usufrui os benefícios da radiodifusão regional.

É certo que desde 1950 a nossa Província possui o seu Emissor Re-

Conclui no 4.º página

A freguesia de Estômbar que tem numerosa população fabril carece de bairros económicos

ESTÔMBAR - A fim de tratar da construção de novos bairros económicos em Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António visitaram o

Conclui no 5.º página



Deambula por este Ocidente tão preocupado e tão amedrontado um grupo do Oriente que tem despertado o entusiasmo das plateias europeias. É uma invasão gentil, inofensiva, cativante. Trata-se de um «ballet» filipino que anda a exhibir os seus ritmos e a sua graça e tem conquistado a simpatia desta velha e achacada Europa que nos dá a impressão de um fidalgo digno, no limiar da ruína, vaiado e corrido por aqueles a quem levou a luz do raciocínio e contra os quais gesticula mas não reage, porque envelheceu. O que não impede que aceite, prazenteira, invasões deste género, ao menos como vitalizantes e reconfortantes.

«DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO DA REGIÃO DE LISBOA»

«Povo Algarvio»

ESTEJOU 26 anos de publicação o nosso prezado colega «Povo Algarvio», que vem pugnando incansavelmente pelos interesses da vizinha cidade de Tavira. Pela efeméride felicitamos o seu director sr. Manuel Virgínio Pires e seus colaboradores.

FOI publicado em separata o discurso que sobre «Desenvolvimento urbanístico da região de Lisboa» pronunciou o sr. ministro das Obras Públicas no acto da posse da Comissão do Plano Director e no qual esboçava medidas de limitação para a expansão cada vez mais acentuada da capital. A verdade é que, apesar destes bons desejos e das salutares directrizes, prossegue num ritmo vertiginoso e num volume impressionante, a construção de mais fábricas nos arredores de Lisboa, em detrimento de todo o resto do País. Continuando-se neste ritmo, a acatar os interesses singulares em prejuízo do interesse colectivo, só resta aos provincianos das cidades e vilas emigrarem para a capital e suas aldeias, deixando-se nas aldeias os camponeses para amanho as terras e um outro soldado da Guarda Fiscal para vigiar as fronteiras terrestres e marítimas.

MERCADOS DE SARDINHA E ANCHOVAS

EM Londres são imprecisas as informações sobre as conservas de sardinha portuguesas. Tem havido, no entanto, ofertas de 100/1/4 club da nova remessa por 66 sh.-72 sh. por caixa, C e F, embora não se tenha estabelecido ainda um preço definitivo. Os vendedores no local estão a pagar 76 sh. 6 d. por caixa ex-wharf, nos fornecimentos para os grandes distribuidores, sendo de assinalar um movimento firme. As 100/1/4 especiais da nova campanha têm-se vendido por 58 sh. 9 d. por caixa, C e F. Os preços CIF Genova da sardinha em azeite de Portugal, qualidade standard, são: caixas de 100 latinhas de 1/4 club 30 mm, \$8.70-8.80; idem de 25 mm, \$7.60-7.80; de 1/4 sem espinha, \$13.50-\$14.00. Pa-

Conclui no 8.º página

QUANDO RECOMEÇAM OS TRABALHOS DE LIMPEZA DOS VAUS DO GUADIANA?

CONSTITUÍU NOVO ÊXITO O FESTIVAL DE GINÁSTICA REALIZADO EM OLHÃO PELO CLUBE NÁUTICO de Vila Real de Santo António

FESTIVAL de ginástica que o Clube Náutico do Guadiana realizou no sábado passado em Olhão, interessou vivamente o numeroso público que enchia a esplanada do Clube Desportivo «Os Olha-

Conclui no 7.º página

DE Mértola dão-nos conta do desânimo que ali há por motivo de ainda não terem recomençado os trabalhos de limpeza dos vaus do rio Guadiana, o que impede que barcos de maior tonelage frequentem aquele porto e que afluam ao mesmo muitos produtos hoje onerados com transportes mais caros.

Mértola confia nesta obra para seu maior desenvolvimento, pelo que nos permitimos chamar a atenção do sr. ministro das Obras Públicas a fim de, quanto possível, remover as dificuldades que se opõem à continuação dos trabalhos de limpeza do rio.

SR. LAVRADOR

NÃO DEIXE A SUA SEARA À MERCÊ DA SORTE! FAÇA O SEGURO CONTRA INCÊNDIO NA COMPANHIA DE SEGUROS

ULTRAMARINA AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

A saúde é a maior riqueza

CUIDADO COM A «PELE DA UNHA»

A «pele da unha» ou cutícula acompanha o crescimento da unha, a cuja base fica aderente. Com o tempo, vai-se distendendo, até que se rompe. Formam-se, em consequência, pequenos ferimentos que podem infectar e transformar-se em «unheiros». Para evitar que tal aconteça, a cutícula deve ser delicadamente afastada e aparada com tesoura própria.

Evite os unheiros, cuidando convenientemente da cutícula das unhas.

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

HOTEL MONTE REAL

O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA REABRIRAM NO DIA 1 DE MAIO

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

Maré cheia... Maré vazia...

MARÉ cheia! — Aguarela plena sobre a qual as gaivotas, em gritos histéricos, compõem as estrofes imprescindíveis do poema Mar! Hoje, não é do mar grande e largo que vos vamos falar, mas deste pedaço de água, que nos embriaga a alma, com os éteres de que só o belo é capaz — a doca! Somos nós que nos momentos livres (e tão poucos são!), vamos até lá contemplar, não só extasiados, mas integrados, toda a magia de cores de que um pôr-de-sol é capaz, nas terras sulinas. Para nós, o sul é o mar, e este a imagem daquele.

E por isso que quando a sede de beleza nos fustiga, quando em nós sentimos as vibrações do poema Algarve, corremos até à doca, o mar mais perto, para que o delirar lírico tenha o cenário próprio, o único, o seu!

Gostamos de ver os barcos de recreio, a bailar vaidosos nas suas cores burguesas, sentimos inveja dos marítimos e gostaríamos de ir com eles nos saveiros para aspirarmos por entre esteiros e canais o odor da maresia e de ver também os moços nas acrobacias audaciosas que esse autêntico desporto que é a natação, provoca. Esclarecendo: gostamos de tudo isto, quando a maré está plena, quando a doca é lua-cheia de água, a oferecer-se-nos totalmente...

... porque, quando está vazia, é outra história, bem diversa, paradoxal, diferente — é a velha escavadeira, que, nos seus tempos, fez furor e deixou saudade!

Acreditamos que já devia ser altura de solucionar concretamente este problema, uma vez que, teoricamente, a solução sempre tem sido preconizada, com anunciadas promessas de «em breve!». Sob todos os aspectos — turístico, desportivo, paisagístico, na vasta gama das facetas sob as quais seja contemplada, é necessário que com decisão e energia, se iniciem os trabalhos respectivos.

Enumerar vantagens, seria supérfluo, porque de todos são conhecidas e desejadas. Somente ousamos apelar para que em breve, na doca, seja sempre maré cheia!

Há tempos, procedeu-se à dragagem do canal, o que, de certo modo, beneficiou o local, mas não chega. Ao que cremos, só a compra, ou algo análogo, pode constituir solução. Nessa altura, Faro terá a sua piscina permanente e o recinto de beleza constante, que todos por ora desejam.

VENDE-SE

Barco novo, pronto a receber motor e documentado para pescar, com as seguintes dimensões: fora a fora, 9 m 85; boca, 2 m 80; pontal, 1 m. Informa-se na Rua Eça de Queirós, 58, em Vila Real de Santo António.

MOTOR MARÍTIMO SEMI-DIESEL

Fabrico sueco, completamente novo, por estrear, com veio e hélice, 600 rotações/m 15 H. P.

Vende-se barato, facilita-se parte do pagamento. **Ildio Paninho, Lda. — Setúbal.**

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar em Vila Real de Santo António o administrador do Banco Português do Atlântico, nosso comprouviciano e prezado amigo sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, que esteve no Algarve em visita às dependências daquela importante instituição bancária

— Veio do Rio de Janeiro, no avião da Panair, a sr.ª D. Altair Cardoso, funcionária superior do Banco do Brasil, filha do nosso saudoso comprouviciano Cirilo da Silva César, falecido há poucos anos naquela cidade e que ali foi importante proprietário e conceituado comerciante. De visita em Vila Real de Santo António a sua tia sr.ª D. Conceição César Socorro, a sr.ª D. Altair Cardoso percorrerá a nossa Província e os lugares históricos de Portugal, seguindo depois em viagem de recreio por diversos países da Europa.

— Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. João Manuel Abecasis Corrêa, funcionário da Standard Elétrica, em Lisboa.

— Seguiram para Paris, em serviço profissional, os nossos assinantes srs. Viriato Rodrigues Migúis, funcionário da Robbialac Portuguesa, e Virgílio Ramos Machado, técnico-líbrografo da firma Ramirez, Peres, Cumbreira & C.ª.

— Encontra-se a repousar na sua casa de Alcantarilha o sr. Hermenegildo Neves Franco, secretário da direcção da Casa do Algarve.

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa o nosso assinante sr. José de Lima, industrial de serralharia em Vila Real de Santo António.

— Esteve em Lisboa, onde foi assistir ao almoço anual de ferroviários, o nosso amigo e assinante sr. João Gonçalves Conceição, chefe da estação da C. P. em Tunes.

— Fixou residência em Lisboa o nosso assinante sr. Manuel Joaquim Rodrigues de Sousa.

— Com curta demora, estiveram em Vila Real de Santo António os srs. major António dos Santos Gonçalves, Alvaro Duarte Gomes, nosso estimado correspondente em Algos, e Eusebio da Rosa Boteguilha, industrial de camionagem.

— Está em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Natércio dos Reis Faustino.

— Com sua esposa, esteve no Algarve o nosso amigo e assinante sr. tenente-coronel dr. Vasco Martins. Acompanhava-os o sr. dr. Luis Aguiar, dos Hospitais Civis de Lisboa, esposa e filho.

— Acompanhada de seu esposo, nosso assinante sr. Delfim Rodrigues, e de sua filha, encontra-se na quinta de S. Sebastião, em Alcantarilha, de visita a sua avó, a sr.ª D. Maria Manuel Martins Oliveira Rosa Rodrigues.

Gente nova

Em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Angélica Zeferino Cerqueira da Nova, esposa do sr. Nuno Duarte Martins da Nova. O recém-nascido recebeu o nome de Jorge Nuno.

Doentes

Encontra-se bastante doente a nossa assinante sr.ª D. Maria Umbelina Horta.

— Na casa de saúde das Amoreiras foi submetido a uma melindrosa in-

tervenção cirúrgica o nosso amigo sr. Manuel Pinhol da Encarnação, tendo dado entrada também num hospital de Lisboa, a fim de receber tratamento, o também nosso amigo, sr. Manuel Hipólito Machado.

O ARRASTÃO

«Pérola da Ribeira Nova» é amanhã lançado à água em Vila Real de Santo António

OS importantes estaleiros do mestre António Pena, em Vila Real de Santo António, procede-se amanhã, cerca das 17 horas, à cerimónia do lançamento à água do barco de arrasto «Pérola da Ribeira Nova», mandado construir pela Empresa de Navios de Pesca a Motor Lda., do Barreiro. Além de autoridades marítimas e civis, assistem o bota-fora muitos convidados e o sócio-gerente da firma proprietária, nosso comprouviciano e amigo sr. eng. Mariano Pires.

ANÚNCIO

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Olhão, e 1.ª secção, nos autos de execução Sumária que Soliva—Sociedade de Litografia e Vazio, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António, move contra Honrado & Honrado, Limitada, sociedade comercial, com sede em Olhão, e João Reis Honrado, casado, industrial, residente na vila de Olhão, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Olhão, 3 de Junho de 1960.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
António C. Vidal Almeida Ribeiro
O Chefe da 1.ª Secção,
Francisco de Oliveira Martinho

Em casa, no campo e na praia, use QUEIMAX contra todas as queimaduras

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 2 a 8 de Junho

ENTRADOS: Portugueses «Mira Terra», de 562 ton., «Coruche», de 1.154 ton. e «Maria Christina», de 549 ton., todos de Lisboa, vazios; italiano «Sérgio P», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito; marroquinos «Emblema» de 69 ton., de Tangar, «Ruiz de Alda», de 38 ton., de Arzila e «Três Cepas», de 45 ton., de Larache, todos com atum fresco; espanhol «Cala Blanca», de 388 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; marroquinos «Marquez de la Viesca», de 110 ton., de Arzila, «La Flamencas», de 36 ton., de Kínitra e «Paco Cadiz», de 30 ton., de Larache, todos com atum fresco.

SÁDOS: «Penthière II», para Cádiz, com carga em trânsito; «Orque» e «Átila», para Kínitra, «Embate», para Tangar e «Andaluz», para Larache, todos vazios; «Mira Terra» e «São Macário», ambos para Lisboa, com minério; «Sérgio P», para Génova, com conservas; «Emblema» e «Ruiz de Alda», para Tangar e «Três Cepas», para Larache, todos vazios; «Coruche», para Lisboa, com minério; «Cala Blanca», para Génova e Livorno, com conservas; «Marquez de la Viesca», para Tangar, vazios; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «La Flamencas» e «Paco Cádiz», para Larache, vazios.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinemascópio, **Liberdade vigiada**, com Marina Vladi. (Para 17 anos).
QUINTA-FEIRA, em vista-vision, **Jerry no Japão**. (Para 12 anos).

POMAR

Dá-se de arrendamento um pomar de pereiras e pessegueiros na propriedade do capitão Josino da Costa, em Lagoa. Aceitam-se propostas em carta fechada, as quais devem ser entregues em 15 de Junho na referida propriedade.

LOTAS DO ALGARVE

de 2 a 7 de Junho
Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Brisa	55.970\$00
Maria Rosa	40.800\$00
Reifrega	40.550\$00
Audaz	52.850\$00
Vulcão	28.610\$00
Nova Sr.ª da Piedade	24.750\$00
Triunfante	22.950\$00
Norte	17.850\$00
Flor do Sul	17.470\$00
Temporal	15.300\$00
Infante	14.420\$00
Conceicanita	11.880\$00
Liberta	11.590\$00
Trio	11.530\$00
Janita	10.400\$00
Lestia	9.950\$00
Pérola do Guadiana	7.650\$00
Flora	7.185\$00
Ramira	6.770\$00
Nova Areosa	6.450\$00
Tufão	6.410\$00
Raulito	6.510\$00
Leste	5.950\$00
Agadão	5.780\$00
Flor do Guadiana	5.680\$00
Rio Minho	5.050\$00
Salvadora	2.880\$00
Clarinha	2.750\$00
Nicete	1.900\$00
Suestada	1.670\$00
Praia Amélia	1.550\$00
Restauração	780\$00
Total	437.295\$00

Atum da costa algarvia

Medo das Cascas 41 atuns e 11 albacoras . . . 48.971\$50

Atum da costa de Marrocos

Garifa 652 atuns
Cabo Espartel 552 atuns
Punta Negra 100 atuns
Madrague 1.ª 100 atuns
Peso total 205.005 kgs.

Olhão

TRAIINEIRAS:	
Alecim	15.478\$00
Salvadora	14.928\$00
Amazona	13.850\$00
Oeste	13.496\$00
Nova Sr.ª da Piedade	12.090\$00
Restauração	10.738\$00
Estrela do Sul	6.700\$00
Clarinha	5.828\$00
Sr.ª da Saúde	5.710\$00
Lagoa Azuia	5.370\$00
Praia da Atalaia	5.012\$00
Alvarito	2.600\$00
Novo S. José	1.560\$00
Cruzeiro do Sul	902\$00
Rio Minho	780\$00
Fernando Carlos	518\$00
Sete Estrelas	100\$00
Total	107.489\$00

Durante o mês de Maio

Fuseta

CAÇADEIRAS:	
Novo Navegador	110.518\$00
Senhora da Orada	105.015\$00
Albano Marques	102.546\$00
Oriente	81.278\$00
Mar Alto	76.612\$00
Dois Irmãos Unidos	66.982\$00
Nova Maria Alice	62.370\$00
Gasparinho	60.908\$00
Benvinda Maria	59.753\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	58.153\$00
Seis de Maio	54.647\$00
Novo Pardalinho	46.555\$00
Cinco Manas	41.535\$00
Luzermânia	39.018\$00
S. João da Fuseta	37.552\$00
Santa Rita da Fuseta	35.183\$00
Isabel Teresa	28.577\$00
Rui António	21.357\$00
Universal	14.771\$00
Cabo da Roca	1.875\$00
Santo António me ajude	1.415\$00
Total	1.104.910\$00

de 19 de Maio a 8 de Junho

Albufeira

TRAIINEIRAS:	
Brisa	7.670\$00
Belgarve	5.000\$00
Zézinha	1.575\$00
Mirita	1.570\$00
Oeste	1.500\$00
Senhora do Cais	1.037\$00
Águia Vigilante	1.180\$00
Clarinha	92.370\$00
Lua Nova	1.050\$00
Nova Areosa	898\$00
Manuel Machado	950\$00
Campeiro	850\$00
Miss Portugal	825\$00
Amazona	780\$00
Cândida Lurdes	740\$00
Praia da Luz	694\$00
Fóia	680\$00
Maria do Pilar	610\$00
Farihão	400\$00
Cruzeiro do Sul	275\$00
Pérola do Barlavento	274\$00
Bom Sucesso	217\$00
Marateca	105\$00
Artes diversas	250.429\$00
Total	277.039\$00

PRAIA DE ALBUFEIRA

HABITAÇÕES MIRAMAR
Bloco recentemente construído, com linda vista para o mar
Alugam-se quartos e habitações
Águas correntes — Quentes e frias
Para reserva de quartos — Telefone 51

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e derivados, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Bem localizado para qualquer outro ramo de negócio. Dão-se informações, na mesma vila, na Rua Vasco da Gama, 7.

de 2 a 8 de Junho
Quarteira

TRAIINEIRAS:	
Trio	4.869\$00
Lagoa Azul	2.570\$00
Restauração	594\$00
Nova Sr.ª da Piedade	588\$00
ARMAÇÕES:	
Olhos de Água	21.406\$00
Senhora da Conceição	11.662\$00
Maria Luísa	5.611\$00
Artes diversas	89.714\$00
Total	154.614\$00

Armação de Pera

Artes diversas 56.739\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:	
N.ª Sr.ª da Graça	56.660\$00
Marisabel	52.800\$00
Vulcânica	50.580\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	25.900\$00
Costa d'Oiro	21.090\$00
Brisamar	20.610\$00
Pérola de Lagos	12.700\$00
Águia Vigilante	12.490\$00
Gracinha	5.840\$00
Virgem te guie	5.800\$00
Olho Marinho	2.650\$00
Sol	2.600\$00
Belgarve	2.500\$00
Oca	2.500\$00
Menina Aurora	2.470\$00
Hernani	1.800\$00
Dorita	1.500\$00
Lelé	1.500\$00
Estrela dos Navegantes	1.250\$00
Pérola do Barlavento	1.240\$00
Milita	1.160\$00
Estrela de Maio	1.160\$00
Briosa	900\$00
Maria do Pilar	890\$00
Arrifana	850\$00
Ponsul	640\$00
Total	224.680\$00

de 1 a 7 de Junho

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Manuel Machado	100.282\$00
Praia Amélia	87.170\$00
Fóia	75.108\$00
Maria Benedito	66.420\$00
Olimpia Sérgio	58.750\$00
Pérola Algarvia	55.020\$00
Oca	51.650\$00
Arrifana	49.500\$00
Clarita	47.080\$00
Sol	47.080\$00
Farihão	44.580\$00
Belgarve	41.100\$00
Praia Vitória	40.000\$00
Dorita	38.780\$00
S. Paulo	38.600\$00
Estrela de Maio	37.290\$00
S. Flávia	35.000\$00
La Rose	32.460\$00
Maria Odete	31.520\$00
Estrela dos Navegantes	31.153\$00
Leãozinho	30.600\$00
Maria do Pilar	30.490\$00
Pérola do Barlavento	28.980\$00
Iria Nova	28.200\$00
Águia Vigilante	27.194\$00
Pérola do Oceano	26.880\$00
Belnicete	25.400\$00
Anjo da Guarda	24.700\$00
Cine	23.000\$00
Mirita	23.000\$00
Portugal 6.ª	23.000\$00
Praia do Arade	18.730\$00
Tainha	17.924\$00
Sr.ª do Cais	16.420\$00
Menina Aurora	14.750\$00
Pérola de Lagos	14.500\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	14.500\$00
Gracinha	15.590\$00
Ponsul	15.590\$00
Noroeste	12.870\$00
Fernando Carlos	12.750\$00
Briosa	11.920\$00
Arisco	11.050\$00
Principina	10.945\$00
Vulcânica	7.780\$00
Costa d'Oiro	7.780\$00
Nova de Setúbal	6.948\$00
Hernani	6.585\$00
Costa Azul	6.485\$00
Flor de Sines	6.100\$00
Mélnha	5.690\$00
Campeiro	5.020\$00
Trio	4.700\$00
Virgem te guie	4.000\$00
Marisabel	2.400\$00
Olho Marinho	1.990\$00
Isa	1.100\$00
Total	1.545.254\$00

Falta de policiamento na Fuseta

VÁRIOS são os leitores, que se nos têm dirigido, lamentando a falta de mantenedores da ordem na progressiva Fuseta. Com efeito, constitui premente necessidade a instalação dum posto da G. N. R. naquela freguesia, que possa contribuir para a salvaguarda do respeito mútuo e disciplina que a vida civilizada exige. Tal falta ainda recentemente se fez sentir, dado que os jovens que prestam serviço nas caçadeiras (com idade compreendida entre os 13 e os 17 anos, e alguns mesmo mais velhos), aproveitando e antecipando a quadra que se aproxima lançam para as portas das moradias as vulgares bombas de S. João, acordando os moradores, sem pensar sequer que os mesmos podem achar-se doentes, como já tem acontecido. Casos assim são para lamentar e impõem a pronta intervenção das autoridades.

VENDE-SE

Um prédio térreo com 7 divisões e quintal sito em Vila Real de Santo António na Rua Ministro Duarte Pacheco, 7. Nesta Redacção se informa.

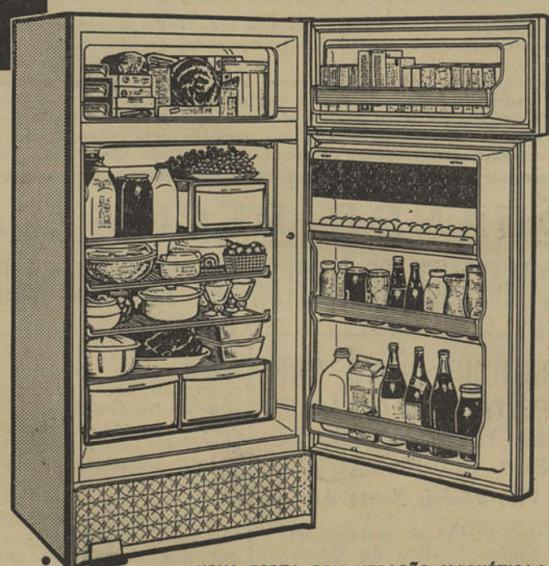
FRIGIDAIRE

a última palavra em qualidade!

De entre a vasta gama de modelos que a Frigidaire este ano apresenta, destacam-se pelas suas invulgares características os famosos modelos do estilo «Sheer Look».

- Congelador gigante a toda a largura
- Descongelação automática «CYCLA-MATIC»
- Sistema de frio circulante
- Novas prateleiras rolantes «Roll-To-You»
- Gavetas hidratadoras em chapa esmaltada
- Portas independentes para as câmaras de congelação e de conservação

O Poupa-corrente «Meter-Miser» a mais simples, mais segura e económica máquina frigorífica jamais construída. Não consome mais corrente do que uma lâmpada vulgar



NOVA PORTA COM VEDAÇÃO MAGNÉTICA!
Uma fita magnética contínua embebida em «Vinyl» emoldura as portas dos novos FRIGIDAIRE assegurando uma perfeita estanquidade

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

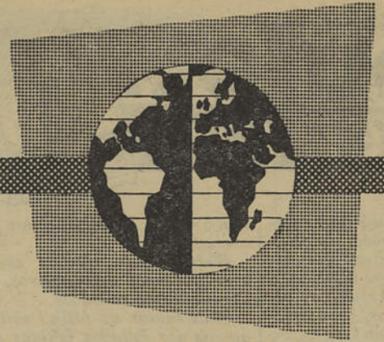
Concessionários nas principais cidades do País

Concessionário no distrito de Faro para venda e assistência técnica
FARO — Telef. 248

FARAUTO Limitada
PORTIMÃO — Telef. 516

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
STAND DE VENDAS OFICINAS
COMAL Av. Álvares Cabral, 45-B — LISBOA
— Telef. 688525 — 680160 —

PANORÂMICA

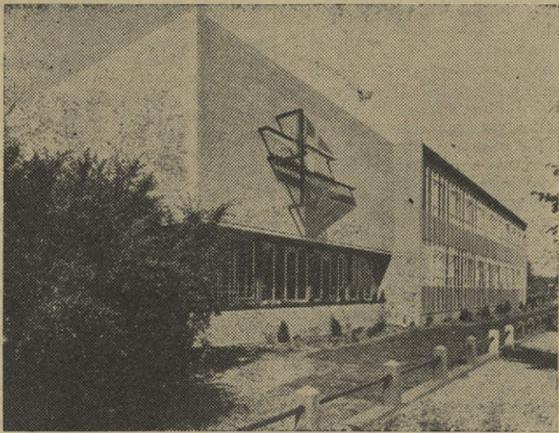


COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

LABORATÓRIO DE PLÁSTICOS DE DELFT

A FIM de acompanhar o rápido progresso que se regista na indústria de plásticos, o Grupo Royal Dutch/Shell montou um novo centro de investigações em Delft, na Holanda, para apoiar as suas actividades neste campo. Este

centro de investigações, denominado Laboratório de Plásticos Koninklijke/Shell, inaugurado oficialmente em Novembro último, é a fonte dos conhecimentos da Shell na manufatura e aplicação dos polímeros de alto peso molecular. Está dotado de equipamento moderníssimo para o exame das propriedades químicas, físicas, mecânicas e eléctricas dos materiais em estudo.



Aspecto exterior do Laboratório de Delft

Este laboratório é um dos dezasseis centros de pesquisas da Shell na Europa Ocidental e América do Norte, nos quais o Grupo despense 1.600.000 contos anualmente, e onde trabalham cientistas e tecnólogos de renome. Os conhecimentos destes cientistas do Grupo não só contribuem para a qualidade e versatilidade dos produtos Shell como também são postos à disposição dos seus consumidores em todo o Mundo.

A criação dos plásticos é um dos milagres da tecnologia do século XX. Estes produtos, de variadíssimas aplica-

ções, estão presentes em todas as fases da nossa vida quotidiana. Utensílios de cozinha, caixas de rádios, revestimentos de soalhos e pentes são exemplos domésticos de artigos de plástico que todos conhecemos. Os plásticos

produtos derivados do petróleo são o polistireno, poli-cloreto de vinilo, polipropileno e resinas de epoxilina. Nos últimos dez anos a produção de resinas sintéticas utilizadas no fabrico de plásticos aumentou em 300 por cento, elevando-se a mais de três milhões de toneladas por ano. Em 1940, utilizava-se nos Estados Unidos uma média de cerca de um quilo de plásticos por pessoa; hoje usa-se neste país nove vezes mais, e por volta de 1960 espera-se que a média seja de cerca de 24 quilos per capita.

Na Europa, prevê-se média semelhante de aumento. O grupo de companhias Royal Dutch/Shell produz plásticos Shell em oito países. A gama Shell compreende resinas de epoxilina (Resinas «Epikote»), polietileno e polipropileno (Carlona), poli-cloreto de vinilo (Carina), polistireno (Carinex e Styrocell) e borracha sintética (Cariflex). Além disso, os produtos químicos Shell são adquiridos pela indústria para utilização na síntese de muitos outros tipos de plásticos, por exemplo em fibras sintéticas e resinas de poliéster.

Na Europa, prevê-se média semelhante de aumento.

O grupo de companhias Royal Dutch/Shell produz plásticos Shell em oito países. A gama Shell compreende resinas de epoxilina (Resinas «Epikote»), polietileno e polipropileno (Carlona), poli-cloreto de vinilo (Carina), polistireno (Carinex e Styrocell) e borracha sintética (Cariflex). Além disso, os produtos químicos Shell são adquiridos pela indústria para utilização na síntese de muitos outros tipos de plásticos, por exemplo em fibras sintéticas e resinas de poliéster.

Acredite se quiser...

O motorista W. S. Patton, de Ashland, Kentucky, verificou no espelho do seu camião que uma camioneta o seguia constantemente e de muito perto. Parou e viu que ao fazer marcha atrás num parque de estacionamento prendera a camioneta ao gancho do seu próprio camião, transformando-a em atrelado.

* Na sepultura de Bert Gudgeon, que passou a vida a vender cerveja em Sandridge, Inglaterra, foi colocada pela viúva, de acordo com os desejos do morto, uma enorme caneca.

* Claude Figus foi preso em Paris por tentar fritar ovos na chama do Soldado Desconhecido, permanentemente acesa no Arco do Triunfo.

* Joe Borrego estava a dormir, profundamente, num quarto do hotel em Sacramento, na Califórnia, quando um gatuno servindo-se de um anzol atado a uma cana lhe roubou as calças (com 185 dólares dentro), o relógio de pulso e um rádio portátil.



O sr. subsecretário da Aeronáutica perante o painel da Shell

O PETRÓLEO E A ASTRONÁUTICA

NA exposição «O Homem e o Espaço», que tanto êxito obteve, promovida no Palácio da Independência, pelo Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa, de que é director o sr. Eurico Fonseca, podia ver-se, documentada num painel, a contribuição do Grupo Royal Dutch/Shell para a Astronáutica através de um combustível utilizado, nos Estados Unidos, no lançamento dos satélites artificiais da Terra.

Trata-se de um tipo especial de petróleo obtido, na América do Norte, pela Shell Oil Co., depois de aturados esforços de investigação científica.



SERVINDO A LAVOURA

Carta a um lavrador acerca do combate às pragas e doenças das plantas

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

TEU reparo às imprecisões que dizes ter verificado em algumas das recomendações que te tenho feito ou nas que encontras em diversos folhetos de divulgação oficiais ou não, sobre o combate às pragas e doenças das plantas, não tem qualquer fundamento, assim como também o não têm as tuas queixas a propósito da ineficácia dos tratamentos que tens aplicado, de acordo com aquelas recomendações.

Julgas ter tido razão em te queixares por não teres tirado resultado do tratamento que te foi recomendado, mas esqueceste-te de averiguar se o teu insucesso não teria sido por causa a má execução do trabalho que mandaste efectuar ou a inoportunidade do tratamento resultante duma má observação da tua parte.

A falta de precisão nas datas ou nas doses para os tratamentos contra as pragas e doenças que por vezes notas nas recomendações escritas nos livros e folhetos de divulgação, são, geralmente, o resultado de all terem sido consideradas unicamente, como é óbvio, as causas mais correntes, pois que a precisão só é possível depois de observado cada caso individualmente.

Não te passaria, decerto, pela mente que um médico te pudesse tratar pelo telefone ou por correspondência uma dor de cabeça de que sofres habitualmente, quando é perfeitamente sabido que as dores de cabeça podem ter mil e uma causas que só serão determinadas pela observação cuidadosa do paciente.

Mas, examinemos o teu caso concretamente para ver onde está realmente a origem do mal e procurar evitar os prejuízos materiais e morais que eventualmente dele possam derivar.

Há perto de ano e meio consultaste-me por escrito sobre a maneira mais prática e eficaz de combater aquilo a que chamavas um ataque de umas «lapas» que atacaram o teu laranjal, mas não me mandavas uma amostra dum ramo das árvores doentes, nem me descrevias o que nelas tinhas encontrado. Respondi-te indicando-te o modo e a época de combater as «lapas» que habitualmente atacam as laranjeiras da tua região (a «cochonilha amarela» é a mais importante), chamando ao mesmo tempo a tua atenção para alguns cuidados a ter com o tratamento a efectuar, e até te indiquei

algumas publicações que podias consultar sobre o assunto.

Escreves-me agora muito queixoso, mas desta vez, fizeste acompanhar a tua carta da amostra de um ramo de laranjeira atacada pela praga que as infestou. Pena foi que não tivesses feito o mesmo quando me escreveste pela primeira vez!...

A praga que infesta as tuas árvores é, com efeito, uma cochonilha ou «lapa» que os cientistas chamam Ceroplastes sinensis del Guercio («cochonilha chinesa») que não é das mais vulgares entre nós e cuja introdução no nosso País data de pouco mais de duas décadas.

Mas não me espanta absolutamente nada que do tratamento que fizeste para a combater não tivesses resultado qualquer eficácia. Esta «lapa» é muito resistente aos insecticidas habitualmente recomendados contra este tipo de insectos e só é

EM MALACA

fala-se «santo»

português do século XVI

PORTUGAL continua a viver em Malaca, através de centenas de descendentes de portugueses cuja origem é indicada por nomes como Cruz, Silva, Albuquerque, Sequeira, Fernandes, Monteiro ou Baptista.

Esses portugueses eurásianos falam a língua lusitana do século XVI, a que chamam «santo», comemoram festejos portugueses com canções folclóricas e danças de Portugal, e grande parte da sua alimentação é de origem portuguesa.

O modo de vida principal dos portugueses eurásianos é a pesca, a exemplo dos seus antepassados. Entre si falam sempre «santo» que pelo seu vocabulário e construção arcaica é difícil de entender para quem vá de Portugal. É curioso, no entanto este apego à língua portuguesa, pois os holandeses ocuparam Malaca durante muito mais tempo do que os lusitanos e pouco ficou deles, ao passo que Portugal se pode orgulhar de uma comunidade que fala um idioma que é basicamente português.

vulnerável nas primeiras idades da larva. Ora, como estas só aparecem no nosso clima em Agosto e Setembro e tu fizeste o tratamento em Julho, daqui resultou não teres tirado dele qualquer resultado.

O teu insucesso só pode pois atribuir-se à tua falta de observação e de cuidado em enviar na devida altura uma amostra da planta doente.

Aqui fica pois mais esta recomendação que deves considerar como da maior utilidade; nunca se deve fazer qualquer consulta fitossanitária sem que se faça acompanhar de amostras recentemente colhidas da doença observada.

Se assim procederes julgo que não voltes a encontrar razões para queixas mal fundamentadas.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

ANEDOTAS

Um cavalheiro nada novo, ou melhor, francamente velho, faz a corte a uma rapariga, utilizando toda a sua bem enriquecida dialéctica. Até que a certa altura arrisca, de lágrima ao canto do olho, como convém: — Ah! O que será necessário que eu lhe dê por um só beijo seu? Resposta fulminante da rapariga: — Clorofórmio!

Um viajante atravessa o Saára. De repente, cruza-se com um homem em fato de banho. Admirado, pergunta-lhe: — Onde vai? — Tomar banho. Ora essa! — Mas se você está a duzentos quilómetros do mar... — Isso sei eu! — dis o outro que era doído. — Mas não é esta a maior praia do Mundo?

Durante a visita a um hospital de loucos, a comitiva oficial entra no quarto de um doente, que, grudado ao teto pelos pés e de cabeça para baixo, sorri amavelmente: — Mas que se passa? — inquiriu um dos jornalistas presentes ao director do hospital. — Nada de especial — ele julga que é lâmpada eléctrica... — Mas, nesse caso, há que desatarraxá-lo dali! — Ora essa! — replica, imperturbável, o director. — Não acha isto já bastante escuro?



Modelo inglês, de grande simplicidade, da colecção Primavera-Verão 1960



Loulé... em retrato



QUANDO, em qualquer das rápidas fugidas a Lisboa, verificamos a intensidade do ritmo da construção urbana, que atinge índices tão elevados que mais se acredita ao vê-los do que ao pensá-los, uma tristeza nos invade por compará-lo ao quase estatismo do nosso desenvolvimento urbano.

E a mágoa é dupla porque sabemos e vemos que não se anda, não se progride, não se constrói em Loulé, e não é por falta de vontade ou de capital, mas, apenas, porque se não sabe onde se pode ou onde não se pode construir.

Tanta gente com vontade de construir, tanta gente com falta de casas, tanta gente desejando empregar os seus capitais na terra natal e tanta gente penalizada, desgostosa, aborrecida por ser forçada a desviar para fora do concelho a colocação da sua poupança, feita com tanta ambição de a colocar em Loulé.

Problema aflitivo, problema impressionante, problema gravíssimo, de puro atentado contra o enriquecimento e património urbano da nossa vila, provocado pela falta de um plano de urbanização, que já podia estar concluído e se atrasa inconcebivelmente. Porquê?

Problema que se traduz e se faz sentir numa elevação constante de valor de rendas, a ponto de já se pedir 800\$00 por qualquer casa acabada de construir!

HÁ coisas que muita gente ignora e que mereceriam severa crítica se fossem impostas no nosso País. Na América do Norte, todo o poder executivo do governo é delegado no presidente da República.

O presidente tem o poder de vetar qualquer projecto de lei passado e aprovado pelo Congresso.

E' o presidente quem nomeia os juizes federais e os membros do supremo tribunal.

E' o comandante em chefe do Exército e da Marinha dos Estados Unidos e das milicias dos diversos estados.

Todas as outras autoridades são responsáveis perante ele e dele recebem o seu mandato.

UM APELO ao sr. ministro da Educação

Conclusão do 1.º página

mércio, apenas se lhe concedendo o curso complementar de aprendizagem do comércio. Não nos parece que isto se ajuste às necessidades do Sotavento algarvio nem à progressão industrial do País que exige automaticamente comercialistas em número equivalente às necessidades que vão tornar-se prementes, atendendo a esse desenvolvimento industrial. Agora este aspecto, que não pode deixar de ser considerado, há ainda outro de feição regional. Temos no Barlavento, na escola de Silves, o curso geral de comércio, temos na capital do Algarve o mesmo curso e para equilíbrio pedagógico da Província e benefício de todos os seus filhos está indicado que tenhamos também no Sotavento curso idêntico. Não é razoável nem humano, nem se compadece com a modéstia de recursos das classes média e operária mandar os filhos a Faro, que fica a 52 quilómetros, frequentar um curso que ficaria muito bem localizado na região sotaventina, que dele carece como natural complemento de uma obra de valorização pedagógica que não nos cansamos de louvar e de agradecer.

Apelamos, pois, para o espírito de generosidade do sr. prof. eng. Leite Pinto, convencidos que mais uma vez fará justiça. E já adiantamos o nosso agradecimento — em nome dos moços e dos pais.

bem o direito de desempenhar funções executivas.

Pode firmar acordos executivos com governos estrangeiros, sem a aprovação do senado.

Pode enviar as forças militares e navais dos Estados Unidos a qualquer parte do mundo.

E' eleito por 4 anos, no mês de Novembro e toma posse no dia 20 de Janeiro posterior à eleição.

Ganha anualmente o equivalente a 2.860 contos da nossa moeda e as respectivas ajudas de custo.

Com estes dados pretendo apenas responder a um amigo vindo da América do Norte e que estava convencido de que quem ali mandava e governava era o parlamento, por ser o país das liberdades.

BOA ideia esta da Câmara Municipal mandar enterrar aqueles cilindros de cimento no lugar em que habitualmente se fazem os furos para as armações dos arraiais e ornamentações do Carnaval.

Assim desaparece o habitual descalçamento dos passeios e o trabalho de reparação a que sempre obrigam, além do custo da escavação a que se tinha sempre de proceder.

Cobertos com tampas apropriadas, está tudo preparado para qualquer daqueles acontecimentos sem ter que estar a furar e a tapar depois.

OUVIMOS queixas pela desmedida abundância de cães que vagueiam pelas ruas e, a desoras, enoiam desafinadas ululações, que chegam a arripiar os insones e a aumentar a classe dos mesmos, nalguns cascos.

O sr. presidente da Câmara não deixará certamente de se preocupar com o caso, dado o seu proverbial cuidado em selar pela tranquilidade desta pacata vila.

TAVIRA vai organizar as festas da cidade, com um desenvolvido programa de atrações noturnas, em benefício da sua Misericórdia.

Entre os folguedos que se anunciam haverá uma programação de bailes folclóricos levados a efeito por grupos regionais nacionais e estrangeiros, que se exibirão em competições de motivos característicos das suas regiões.

Bela iniciativa esta de Tavira. Em Loulé, terra que teve uma feira popular, única no Algarve, nada existe já e é uma pena, pois tinhamos condições de fazer tão bem ou melhor que Tavira, dada a variada série de motivos regionais e folclóricos de que o concelho é tão rico.

Repórter X

O ALGARVE precisa de radiodifusão regional

Conclusão do 1.º página

gional. Mas este, longe de servir a região com programas de feição especial para os algarvios (economia, cultura, educação, desporto, recreio, etc.), limita-se a retransmitir os programas nacionais que tendo uma finalidade internacional não satisfazem integralmente os ouvintes das diversas regiões do País. E' preciso não esquecer que o rádio-ouvinte tem ao seu alcance o mundo, que lhe fala em todas as línguas, incluindo a nossa e que lhe proporciona novidades que a nossa curiosidade já não dispensa. De um modo geral o proprietário de um receptor está sempre bem informado do que acontece nos quatro cantos do mundo. Mas no caso algarvio há dificuldades. E' certo que temos um noticiário regional, criado há pouco mais de um ano, mas isso não chega. Precisamos de uma programação local que inclua os nossos valores musicais, folclóricos e culturais, não descurando as afeições que possam contribuir para orientar as nossas actividades na melhor exploração da terra e do mar.

Cremos que as taxas cobradas pela Emissora Nacional no Algarve chegam e até ultrapassam os encargos que possa ocasionar um serviço de rádio regional. Não quer isto dizer que não nos interessemos e não nos seja grato ouvir os programas da Emissora, alguns dos quais são indiscutivelmente esplêndidos, mas gostaríamos que o emissor do Algarve nos falasse mais da nossa Província, vivesse em maior intimidade connosco.

VAI SER AMPLIADA a Estalagem de S. Cristóvão

PELO sr. Hermano do Nascimento Baptista foi adquirido um lote de terreno destinado à ampliação da excelente Estalagem de S. Cristóvão, de Lagos. Além de outras obras está prevista a construção de um moderno pavilhão de quartos, contando-se para o efeito com um subsídio do S. N. I.

A fim de que tais beneficiações não sejam prejudicadas, conviria que fosse obstruída uma vala de esgotos que, ao ar livre, passa junto à Estalagem, até perto da E. N. 120, ocasionando mau cheiro e abundância de moscas e mosquitos.

COMPRA-SE

Sucatas de todas as qualidades, caldeiras de cobre, metais, ferro, camas, garrafas, trapos, papéis, arame, etc.; vai-se a casa do cliente e paga-se aos melhores preços. Apartado 39 — Faro

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chávena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes — Lisboa

OS ESPANHÓIS esperam subida do preço da amêndoa

Conclusão do 1.º página

13.000 foram destinadas para exportação a preços reduzidos. Destas foram vendidas 7.000 ton., portanto há ainda 6.000 por vender. A indústria californiana da amêndoa terá que decidir se estas amêndoas continuarão a ser exportadas ou se ficarão para o consumo americano. Foram feitos vários contratos, válidos até 1961, com consumidores americanos, e espera-se que a Califórnia mantenha este sistema de contrato por dois anos para a colheita de 1960. Para este ano espera-se uma colheita de 18.000 a 20.000 ton. Esta quantidade será suficiente para o consumo interno, em parte já coberto. Para os mercados europeus da amêndoa, contudo, as quantidades reservadas para o consumo americano não têm influência, visto que os preços para estas quantidades são consideravelmente mais altos que os preços de exportação. Em Portugal não se espera colheita favorável, devido à geada e tempestades. Das colheitas antigas há ainda 2.000 a 2.500 ton. por vender. No Irão a colheita de 1959 foi principalmente exportada para a Rússia e Índia. A Pérsia beneficiou do facto de o

governo indiano não ter autorizado licenças de importação para amêndoas de outras proveniências. As notícias quanto à colheita de 1960 não são favoráveis. Há algumas semanas a área de produção de Taebritz sofreu um prejuízo de cerca de 30 a 35%. Nos últimos dias as geadas causaram novos danos. Em Marrocos a flor prometia uma colheita de 6.000 ton. mas, por causa dos gafanhotos, esta avalia-se agora entre 4.500 a 5.000 ton. O negociante de amêndoas está a prestar atenção à área de produção do Norte de África. Até agora, Marrocos tem sido o maior produtor norte-africano mas as plantações da Argélia, Tunísia e Líbia estão a desenvolver-se favoravelmente.

Em Londres os preços elevados da amêndoa afastaram os compradores, o que fez baixar as cotações.

Os produtores italianos esperam exportar grandes quantidades de amêndoa para a Alemanha nas próximas semanas e pedem pela amêndoa da próxima colheita preços mais elevados do que da colheita anterior.

As amêndoas de Faro subiram no mercado belga de 47 frs. b. para 51, o quilo, C e F Antuérpia.

Os espanhóis mostram-se optimistas. Eis o que acabamos de ler num colega espanhol: «O mercado de exportação de amêndoas espanholas para Inglaterra mostra presentemente grande actividade, esperando-se que num prazo curto melhorem muito sensivelmente as cotações actuais. Se se confirma tão reconfortante notícia é muito provável que o preço da amêndoa da nova colheita seja superior ao que alcançou a colheita anterior.»

CREMASE PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-Á ALÍVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:

AZIA, ENFARTAMENTO, DISPEPSIA E EM GERAL NAS DOENÇAS DO ESTÔMAGO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidor Geral: J. C. CRESPO R. da Madalena, 237-1.º, Olo. LISBOA

A PRAIA DE QUARTEIRA PREPARA-SE PARA A ÉPOCA BALNEAR

QUARTEIRA — Aproximase a época estival e já se nota a azáfama na procura dos alojamentos para os que nesta praia desejam passar o Verão.

As pensões têm registado alguns hóspedes estrangeiros atraídos pela fama do nosso bom clima que o ano passado o distinto meteorologista sr. dr. Domingos Ramallete tão bem definiu numa palestra que realizou na Esplanada-Dancing, confrontando os elementos colhidos na Estação Meteorológica de Quarteira, com os do clima de Lisboa.

Por outro lado, as iniciativas dos quarteirenses vão a pouco e pouco correspondendo às exigências dos amigos desta praia.

Abre já no próximo mês a nova Pensão Mar e Sol, com 20 quartos uma boa sala de jantar e telefone (o n.º 31). Além desta existem também a Pensão Mário, com 26 quartos, os restaurantes Atlântico e Toca do Coelho, em desenvolvimento. A quatro quilómetros da praia, junto das Quatro Estradas, o restaurante Duas Sentinelas, vai correspondendo à fama que criou. Junto dele pode praticar-se campismo, pois tem uma boa mata de pinheiros e abastecimento de água e de artigos alimentares de primeira necessidade. Além do mais, está junto de uma estrada com facilidades de meios de transporte.

A Delegação Marítima tomou o compromisso de ter a praia de banhos desobstruída de barcos (o que não sucedeu o ano passado) e responsabilizou-se pela higiene da zona balnear que lhe está adstrita.

Por consequência, auguramos uma época balnear animada, com a Esplanada-Dancing onde se exhibe sempre uma boa orquestra e frequentemente bons números de variedades que no ano findo tiveram a assistência artística do nosso comprouviciano Arnaldo Martins de Brito.

Se acrescentarmos que o cinema nos dá bons filmes em cinematópio e os cafés da beira-mar vão melhorando de mobiliário e de conforto, podemos prever que os próximos meses de Julho a Setembro marcarão mais uma época de animação para esta praia. — C.

Mirante

Verão

ESTAMOS às portas do Verão. No calendário, é evidente. Que, na realidade, o Verão chegou. Chegou há semanas. E com violência. Cheio de impeto calorífero. Tem-nos feito suar por todos os poros.

Com o Verão vem muita coisa. Vem o atum (e tem sido abundante, desde as costas norte-africanas); vem a asfíxica necessidade de sombra e fresquidão; vem o real consumo de gelados, em larga escala; vem o molhado praser dos banhos de mar; e, entre milentas outras coisas mais, a afluência de gente de outras bandas. Gente portuguesa e estrangeira. Turistas e campistas. Ou simplesmente excursionistas. Mas gente. Muita gente. E a meta para seu desejo é a praia. Praia e campo. Neste caso de Monte-Gordo-Vila Real de Santo António, praia e pinhal. Cremos que os preparativos para tal recepção estão sendo feitos. Tanto na praia como no pinhal. Isto é, no Parque Campista, sempre a «sala-recepção» do maior número de forasteiros.

Assim, esperamos que a limpeza da praia seja um facto, no início «oficial» da época. Que os trabalhos de ampliação e beneficiação do Parque Campista estejam prontos, em igual início da época. Estamos certos que tudo correrá tal-qual «todo o mundo» deseja.

E não nos esqueçamos que o Verão está à porta. Isto no calendário, evidentemente. Que de facto ele já há semanas que nos tem nas suas mãos.

Jardins à beira-mar

QUE tal, se falarmos de jardins? Valerá a pena? Sim, deve valer a pena. Todo o assunto bom deve ser tratado com carinho e progressiva intenção. E é este o caso dos jardins. Dos jardins de Vila Real de Santo António.

Uma larga e longa faixa florida estende-se mesmo à beirinha do Guadiana! É uma beleza para o olhar. E é uma beleza para o espírito! É uma beleza de cor e de perfume para os sentidos!

Também o minúsculo jardim da estação dos caminhos de ferro do Guadiana é um mimo. Um autêntico mimo. Revela o bom gosto e o muito de trabalho e de carinho de quem cuida dele e o tem a seu cargo.

Mas... para quando o ajardinamento da outra longa faixa abandonada, que se assoma ao rio internacional na maior parte da longa e bonita Avenida da República!

Voltemos a este assunto. Com o tempo e o carinho indispensáveis.

António do Rio

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

(Casa fundada em 1860 - Comemora este ano o 1.º centenário)
9, Rua do Carmo, 13 LISBOA

- Instrumentos de música, nacionais e estrangeiros
- Pianos de marcas alemãs reputadas
- Accordéons de marcas mundialmente conhecidas
- Discos e
- O Curso de línguas em discos "ASSIMIL"

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Empreitada de «Parque de Campismo de Monte Gordo — construção da habitação do guarda, comércio e alojamentos».

Torna-se público que no dia 6 de Julho próximo, pelas 14,30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, perante o respectivo corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público aberto para execução dos trabalhos referentes à empreitada mencionada em epígrafe.

A base de licitação é de Esc. 227.000\$00

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 5.675\$00, que constitui depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara Municipal ou pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal. O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e em carta registada, até 48 horas antes do prazo fixado para a sua abertura.

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e Projecto, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 2 de Junho de 1960.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanches

INSECTICIDAS



FUNGICIDAS

D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE
COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE
- D. N. C. - VERANOL



Importadores e Distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Fonte de sonhos, a vida!
Quantas saudades, Senhor,
Da vida que foi vivida
A viver sonhos de amor!...

CRISTAL PARTIDO

A influência do meio

«Nunca se apagarão do espírito do homem as influências do meio em que nasceu e se desenvolveu. Ama a família antes de amar a humanidade; ama a pátria pequenina, antes de amar a grande pátria. Tirar-lhe essa escala de valores é esterilizar-lhe o coração». — *Homem Cristo*

O doce nunca amargou

Doce de cenouras — 250 gramas de cenouras cozidas e passadas pelo passador; 250 grs. de açúcar; uma laranja — sumo e raspa; raspa de 1/2 limão; um pouco de canela em pó; 1 ovo inteiro.

Põe-se num tacho o açúcar, o sumo da laranja, as duas raspas, a canela, e se for preciso líquido, acrescenta-se com água de cozer as cenouras.

Faz-se um ponto grosso e depois junta-se a cenoura passada. Deixa-se ferver para engrossar. Quando estiver quase pronto, bate-se o ovo inteiro e junta-se à massa. Deixa-se novamente ferver. No fim polvilha-se de canela.

O cação

O cação é um peixe altamente nutritivo. Depois do bacalhau é o que possui mais alto teor proteico. A sua carne pode ser usada

fresca ou seca. Seca possui 46,8% de proteínas, o que constitui uma elevadíssima cota.

E' peixe magro e por isso pode ser incluído nas listas de restrição de gordura.

O seu fígado é uma fonte magnífica de vitamina A além de conter óptima proporção de cálcio e fósforo.

Oferece também a vantagem de não ter espinhas pequenas, o que facilita o seu preparo e ingestão.

Deixemos, pois, de lado, as prevenções quanto ao uso alimentar do cação e enriqueçamos as nossas ementas com esse valioso alimento.

Também na cozinha se pode ser artista

Peixe à crioula — Pica-se uma cebola e aloira-se em margarina. Tempera-se de sal e pimenta, juntam-se dois tomates sem pele, dois pimentos morrones às rodas, louro, a ponta de uma malagueta, alho e um ramo de salsa e deixa-se apurar tudo muito bem. Rega-se com um pouco de vinho branco, apenas o suficiente para obter um creme e adicionam-se 500 grs. de peixe cozido, sem pele nem espinhas e aos bocados. Após uns minutos de fervura serve-se o peixe à crioula rodeado por arroz de manteiga.

É agora não ria!

— Olá! Há quanto tempo não te vejo! Tens estado fora?
— Não, tenho estado dentro.
— Dentro?
— Sim, dentro da cadeia.

A PESCA DO ATUM

Comentários à carta do sr. mandador Costa

Conclusão da 1.ª página

«Armações clássicas» da costa algarvia foram ultrapassadas pelo progresso, pelo que não dão presentemente o rendimento necessário em matéria de pesca colhida, embora estejam, de facto, tecnicamente bem lançadas num mar que, sendo outrora muito frequentado pelo atum, é hoje, infelizmente, muito pouco visitado por ele, devido a circunstâncias várias.

De resto, a experiência de alguns anos tem mostrado que assim é: as armações não têm pescado capazmente; e se o não têm feito útilmente, é forçoso averiguar das causas que a tal se opõem, para, sendo possível, se lhes dar o remédio adequado, o que parece que os técnicos não têm feito, por obcecados pela força nociva do hábito inveterado, aliás em demasia ultrapassado pelos progressos alcançados até hoje, em tal matéria.

Está de há muito comprovado que as «armações clássicas» não dão o rendimento necessário para uma futura sobrevivência das mesmas, mas não se executam experiências, nem se fazem estudos tendentes a salvá-las da morte lenta, mas certa, que se avizinha.

E causa pena, mas muita pena, ver sucumbir sem motivo justificado, tão importantes e simpáticas artes de pesca, por força do uso e abuso de normas antiquadas e irreflectidas, por se teimar em não pôr ao serviço delas o raciocínio, quando parece bem certo que a introdução de algumas adequadas alterações nessas artes, lhes poderia imprimir um novo e intenso vigor, que assim lhes facultasse a longa sobrevivência a que parece terem inteiro jus. E os primeiros obreiros da defesa de que elas tanto carecem, deveriam ser os seus técnicos, saindo assim do comodismo a que se votaram, por força da malhada rotina, que de forma normal se opõe a tudo que conduza, regular e normalmente, para o progresso.

Basta fazer um ligeiro exame: sobre a posição destas armações, relativamente à distância à terra; sobre a orientação que as mesmas desfrutam, relativamente à marcha normal do peixe em causa; sobre a quase impossibilidade de o corulento e esbelto atum atingir zonas de mar tão baixas; e, finalmente, sobre a frequência extraordinária e buliçosa de imensos barcos nessas zonas, decerto as mais frequentadas da costa algarvia, para se inferir que os lançamentos dessas armações, nas condições actuais, não poderão reverter úteis, de forma nenhuma, na época presente.

É que a actividade cerebral do técnico destas artes, apenas se cinge ao armar da arte, ao lançamento da mesma, ao exercício da pesca com ela, ao levantamento dessa arte e, finalmente, à zona de mar que a rodeia, nomeadamente a que se situa na sua frente, e tudo isto executado sempre de forma «clássica», sem que o decurso do tempo e do progresso tenham operado qualquer alteração na estrutura do aparelho de pesca respectivo.

De resto, os técnicos parece que não tomam na devida e merecida

consideração o importante volume de peixe que se desloca normalmente do mar para terra, tendo apenas em vista a parte insignificante dele, que acidentalmente «ri-cocheta» nos baixos fundos da costa, como se infere da carta daquele técnico.

E é tão somente sob este aspecto que tocámos a tecla dos maus lançamentos, relativos às armações fixas para a pesca do atum na costa taurinense, e não sob qualquer outra feição. E parece que, para tanto, alguma razão de peso nos assiste; e, se ela não nos persistir, aguardamos a crítica construtiva — e não derrotista — do sr. mandador Costa, que parece estar com receio de continuar a troca pública destas tão interessantes impressões que, afinal, poderão reverter bem úteis para a Companhia de Pescarias ao serviço da qual se encontra; e assim, não deverá dar o caso como encerrado — como disse — devendo continuá-lo, pois a sua continuação talvez resulte benéfica para os pescadores algarvios, a cujos interesses o sr. mandador Costa não deverá voltar as costas... Continui, pois, para que se faça inteira luz sobre este importante assunto, pois ele interessa soberamente à economia do Algarve.

José Salvador Mendes

Visado pela delegação de Censura

Senhores Proprietários!!! DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações em 20 anos. Nada cobramos a título de deslocações ou avaliações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

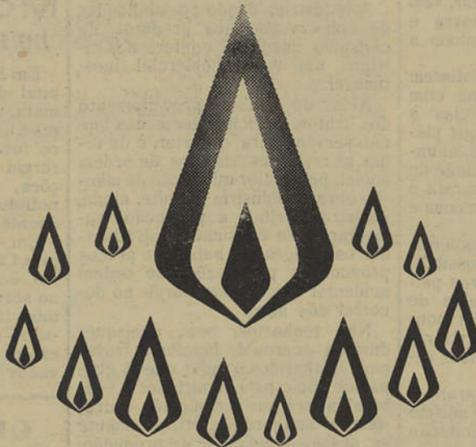
= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31509

GAZCIDLIA



UMA CHAMA IDEAL PARA CADA FIM

DE 6 DE JUNHO A 2 DE JULHO A CIDLA OFERECE

10%

DE DESCONTO NO MATERIAL DE QUEIMA PARA USO DOMÉSTICO E

13Kg DE GAZCIDLIA

A) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.

B) — Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

III ROMAGEM DE SAUDADE DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

NOTICIUO o *Jornal do Algarve*, que um grupo de antigos alunos dos cursos de 1930-40, do Liceu João de Deus — nome pelo qual os da velha guarda continuarão, sentimentalmente, a designar o Liceu de Faro — vão realizar este mês um almoço de confraternização académica.

Em nada a presente local deseja alterar tão simpática iniciativa e só temos pena de não termos feito parte desses cursos, o que não só representaria um quarto de século a menos no calendário da nossa existência como nos faria ser o primeiro a dizer: Presente!

Porém, tal notícia veio lembrarnos que seria oportuno levarmos ao conhecimento de todos os saudosistas académicos do Liceu de Faro que é já no corrente ano, no tradicional dia 1.º de Dezembro, que se realizará a III Romagem de Saudade dos Antigos Alunos do Liceu de Faro, decorridos que são cinco anos da II Romagem e como então ficou deliberado.

Parece-nos, pois, que seria bem interessante que todos quantos ansiosamente aguardam uma oportunidade de se reunirem para matar velhas saudades, a reservassem, para tal, o dia da Grande Romagem, dando-lhe assim o significado e a grandeza que com tanto brilho ficaram a assinalar as duas primeiras Romagens.

Um Velho Romeiro

Funcionalismo público

Foi promovida a 2.ª classe, a sr.ª dr.ª Mariana Carapeto dos Santos, notária em Portimão.

DE LAGOS

As praias de Lagos e os que as visitam

É INCONTESTÁVEL que Lagos tem praias de que se pode orgulhar e que são motivo de visitas constantes a este recanto privilegiado pela Natureza.

Há porém que ter em conta que do arranjo da casa depende a boa ou má impressão do visitante, e quando este, verdadeiramente encantado pelo que a Natureza lhe proporciona, depara com o que se pode classificar de vexatório, ou seja ausência de instalações sanitárias em locais em que se tornam absolutamente necessárias, retira conflagrado, e, pela ordem natural das coisas, contribui para que muitos nos deixem de visitar.

O reparo aqui fica e oxalá que chegue a quem de direito, para se providenciar no sentido da adopção de medidas que poupem o visitante aos espectáculos degradantes que constantemente se deparam, especialmente na praia Formosa, que o vulgo conhece por praia da Batata.

Não será possível água potável à disposição do público na praia de Dona Ana? — O calor dos últimos dias tem convidado a permanecer nas praias, e, assim, especialmente aos domingos, muitas pessoas acorrem à praia de Dona Ana para se refrescarem e apreciarem o que a Costa de Oiro oferece.

A sede surge e porque não está aberto ao público nem o fio de água nem a torneira que ali, muito a propósito, foi há tempo colocada, as pessoas que desejam beber dirigem-se à primeira casa onde vislumbram sinal de vida. Mas como nem sempre são bem atendidas, parece-nos de todo o ponto razoável tomar as providências que se impõem — restabelecer o fornecimento de água.

Rancho folclórico — O rancho folclórico de Lagos que desde há muito estaria reorganizado adstrito à Filarmónica se a esta tivesse sido cedido pela Câmara Municipal o edifício da antiga cadeia comarcá ou facilitado qualquer outro em con-

A freguesia de Estômbar que tem numerosa população fabril carece de bairros económicos

Conclusão da 1.ª página

Algarve algumas entidades superiores da capital.

Se bem que tais construções sejam absolutamente necessárias naqueles importantes centros industriais, não posso calar a mágoa que me vai na alma, por ver que tais entidades esquecem por completo as pequenas localidades, que poderiam progredir, se para elas olhassem com o carinho que merecem.

Tem esta freguesia nove importantes fábricas de conservas e ainda três outros importantes estabelecimentos fabris. Isto quer dizer que, só a freguesia de Estômbar tem tantas, ou quase tantas fábricas como toda a cidade de Portimão. Apesar disso têm-se construído vários bairros naquela simpática e vizinha cidade e não se tem olhado para a importante freguesia de Estômbar, onde centenas, se não milhares dos seus habitantes vivem em palheiros, antigas adegas e em autênticos pardeiros, que nem para bestas de carga serviriam. Outros operários são obrigados a percorrerem diariamente sete e dez quilómetros, porque não encontram casa para alugar na freguesia, em condições compatíveis com a sua situação económica.

Têm as diferentes Juntas de Freguesia pedido às entidades superiores do concelho que olhem por este estado de coisas, mas as suas débeis vozes depressa são esquecidas.

Por falta de habitações dignas, uma grande parte dos operários ou empregados, que auferem salários mais elevados têm fixado residência em Portimão, ficando apenas nas aldeias os que auferem salários inferiores e os trabalhadores rurais: Basta um exemplo confrangedor: das sete ou oito professoras que exercem o magistério na freguesia, apenas uma reside na mesma; isto, por falta de habitações condignas.

Este estado de coisas tem ocasionado um completo êxodo dos melhores valores da freguesia, principalmente da juventude que vai construindo novos lares, causando sérias dificuldades à renovação dos quadros que administram os destinos da freguesia.

Se Portugal não é só o Terreiro do Paço, também não o são apenas os grandes centros da província. Urge, sim, vir ao encontro das pequenas freguesias onde os seus habitantes tem os mesmos deveres a cumprir e por isso os mesmos direitos a receber. São também portugueses, e dos melhores...

Que se construam muitos e bonitos bairros nas terras acima mencionadas, pois deles muito carecem, mas que se construam também nesta freguesia, e principalmente nas aldeias da Mexilhoira da Carregação e Parchal, para progresso das mesmas, para comodidade dos seus habitantes e para que o nível de vida possa subir e melhorar.

A quem de direito deixamos este apelo, na esperança de que os desejos de Estômbar serão satisfeitos. — C.

TINTAS «EXCELSIOR»

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

Damas

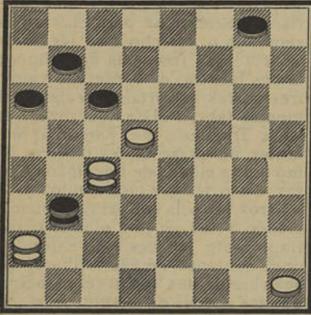
67

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 121
por Jorge G. Fernandes — Lisboa

Br. 2 p. 2 d. — Pr. 4 p. 1 d.

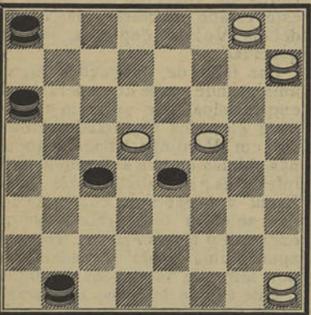


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 1-(8)-(15)-19.
Pr. (12)-23-24-28-29.

Proposição inédita n.º 122
por Manuel Mendes Braga — Lisboa

Br. 2 p. 3 d. — Pr. 2 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (1)-18-19-(25)-(29).
Pr. (4)-14-15-(24)-(32).

SOLUÇÕES

Proposição n.º 83
10-13, 13-8 (com quaisquer outras perdem facilmente); 20-24 G. Br.

Proposição n.º 84
8-12 e G. Br.

Proposição n.º 85
14-18 e 8-2 e 5-10 e 4-7 e 15-19 e 24-25 G. Br.

Esta proposição saiu com D. pr. em 24, quando na realidade devia ser D. br.

Proposição n.º 86
15-20 e 19-22 e 5-2 e 2-11 e 4-23 G. Br.

Proposição n.º 87
27-31 e 2-6 e 6-13 e 31-24 e 24-8 G. Br.

Por lapso se publicou uma p. p. em 5 quando deveria ser br.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplainadas • Caixaotaria
Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Empreitada de «Parque de Campismo de Monte Gordo — Construção de Instalações Sanitárias»

Torna-se público que no dia 6 de Julho próximo, pelas 14,30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, perante o respectivo corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público aberto para execução dos trabalhos referentes à empreitada mencionada em epígrafe.

A base de licitação é de Esc. 166.000\$00

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, a importância de 4.150\$00, que constitui depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara Municipal ou pelos próprios e fica à ordem do presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas ao presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e em carta registada, até 48 horas antes do prazo fixado para a sua abertura.

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e Projecto, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 2 de Junho de 1960.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanches

AS POSSIBILIDADES INTERNAS E MUNDIAIS de consumo dos frutos cítricos

Conclusão da 8.ª página

Em 1950 essas áreas computavam-se em pouco mais de 5.000 hectares para em 1955 ultrapassar os 70 mil. Resumindo diremos que as áreas totais cultivadas de citrinos nos países da bacia mediterrânica eram em 1950 de cerca de 150 mil hectares passando em 1955 para, aproximadamente, 250 mil, ou sejam mais 80.000 hectares do que a área existente em 1950.

Quer dizer, num período de 25 anos, houve um aumento de metade da área plantada inicialmente.

Estes números, como se prova, não são assustadores e cremos que o progressivo aumento de consumo absorverá facilmente o acréscimo da produção que se prevê.

A França, por exemplo, por influência do Norte de África, dobrou, em 20 anos, as quantidades de laranja importadas.

E' provável que noutros países europeus, cuja capitação é ainda baixa e que desfrutam de um elevado nível de vida, venha a acontecer o mesmo.

Afoitamo-nos, até, a augurar, sem receio, o bom êxito de novas e grandes plantações que venham a efectuar-se.

Prouvera a Deus que existissem em Portugal extensas áreas com condições ecológicas propícias à cultura dos citrinos — terrenos planos, ligeiros, fundos e férteis, abundância de água sem necessidade de elevação ou com elevação barata e clima com temperaturas amenas e ventos bonancosos.

Mas para pensarmos em exportação e concorrermos, com possibilidades de êxito, com os outros países produtores, cuja máquina de produção e exportação está já montada em bases sólidas, será irrisório continuarmos dentro dos moldes seguidos até à data.

Teremos que produzir barato e lotes grandes de frutos do mesmo tipo e de boa qualidade e aceitação comercial.

Estas duas condições não admitem, porém, que se continui a plantar pomares, como a maioria dos existentes: mesclas autênticas de inúmeras variedades de diminuto valor comercial; estabelecidos em consociação com as mais contraindicadas culturas; onde é impossível manter um estado sanitário satisfatório; as despesas com os amanhos culturais, realizados por processos manuais, são economicamente inoportunos e o custo da água de rega pesa extraordinariamente no cômputo dessas despesas.

A nossa futura citricultura terá que se basear na aplicação das técnicas modernas de cultura na conveniente organização da parte comercial e na instalação de indústrias como sustentáculo da produção.

Os pequenos pomareiros existentes terão que se associar em cooperativas para mais facilmente conseguirem o que isoladamente se torna impossível.

Os novos pomares deverão ser estabelecidos em grandes áreas de forma a permitir a conveniente mecanização dos amanhos dos solos, dos tratamentos fitossanitários, dos

transportes e de outros trabalhos.

Aos serviços do Estado competentes poderá caber, sobre este aspecto, importante acção mediante a concessão de facilidades técnico-económicas de maior âmbito que as actuais devidamente regulamentadas em legislação adequada.

As variedades a plantar terão que ser em número reduzido, dando preferência àquelas que melhor aceitação e valorização têm nos mercados externos.

Para tal deverão também os serviços oficiais estabelecer normas tendentes a disciplinar a produção nos viveiros fornecedores.

A água de rega terá que ser abundante e barata.

Comercialmente haverá que organizar a exportação e instalar estações de embalagem quer em sistema de cooperativas ou por iniciativa privada.

Terá igualmente que ser intensificada a industrialização dos frutos muito especialmente a sua transformação em sumos cuja aceitação nos diferentes países aumenta fortemente de ano para ano.

A indústria, dando possibilidades de conservação aos produtos de consumo imediato, confere aos citrinos um valor comercial inestimável.

Além do melhor aproveitamento dos frutos, principalmente dos que não servem para exportar, e de todas as restantes virtudes de ordem social, pela maior utilização de mão-de-obra, a indústria permite, ainda, valorizar melhor a produção, aumentar o seu consumo e salvaguardar os perigos das baixas de preços provocadas por razões de ordem accidental que podem surgir no decorrer dos anos.

Não tenhamos, pois, quaisquer dúvidas acerca da batalha a travar para ganharmos o lugar que já ocupamos como país exportador e essa batalha terá que ser iniciada «intra-muros» melhorando primeiramente as nossas condições de produção, organizando, depois, convenientemente o comércio e, por fim, instalando as indispensáveis indústrias.

E, para terminar, repetimos o que inicialmente dissemos:

— O facto de termos sido os introdutores das laranjeiras no Ocidente, mais a sua cultura nos deve conduzir a que façamos mais e melhor de forma a não desmerecermos dos nossos antepassados e a equipararmos os proventos com as honras que nos são devidas.

José Francisco Pereira da Assunção

CALVOS

Milhares de embalagens de «VITABOLBO» têm sido vendidas sem qualquer reclamação, porque «VITABOLBO» faz nascer o cabelo, elimina totalmente qualquer espécie de caspa e evita a queda do cabelo. «VITABOLBO» é o mensageiro para o Ultramar e Estrangeiro, de uma glória da indústria nacional, porque também no Estrangeiro se usa com sucesso «VITABOLBO».

CADA EMBALAGEM 100\$00

(Restitui-se a importância desde que seja provada a sua ineficácia)

Represent. Exclusivos: PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Distribuidor Geral: FARMÁCIA LOBEL
Rua Infantaria 16, 98-B — Telefone 688807 — LISBOA

Dep e Dist. no Porto: DEPÓSITO FARMACÉUTICO FERREIRA
Trav. da Ponte Nova, 54-1.º — Telef. 24471 — PORTO

VITABOLBO

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE OLHÃO

Em Março deram entrada no Hospital de Olhão 48 doentes pela Câmara, 20 pelas Casas dos Pescadores e 3 diversos; no serviço de banco foram assistidos 104, no de cirurgia efectuaram-se 29 intervenções, e na consulta externa e de radiologia foram observados 153 doentes.

Em Abril entraram 33 doentes pela Câmara Municipal, 17 das Casas dos Pescadores e 15 diversos; no serviços de banco foram assistidos 122, no de cirurgia efectuaram-se 27 intervenções, e na consulta externa e de radiologia foram observados 148.

QUEM PERDEU?

No posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António, encontram-se depositados: um cordão em ouro com medalha, que foi perdido na época balnear finda por um veraneante da praia de Monte Gordo; quatro porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso, de cavaleiro, marca «Mensel»; um lenço de senhora em «nylon»; uma placa dentária; uns óculos de sol; um estojo com óculos graduados e um tampão de roda de automóvel tipo «Chevrolet» moderno, que serão entregues a quem provar pertencerem-lhes.

«A PROVA REAL» CONTOS

Conclusão da 1.ª página

têm desesperado, a ponto de apedrejar o vidro da montra, e, todavia, morrem sem o terem tocado sequer. Há sempre um carro que passa, que esmaga, mesmo sem querer...

Se em Vicente Campinas, com toda a sua vocação de contista, há ideias seguras e até profundas; sentido do real na vida quotidiana e poder de observação de atitudes e de desnudação de almas, há também um certo despreendimento quanto à técnica, o que nos parece de alguma gravidade. Daí resulta a fraqueza de certos contos deste livro, como, por exemplo, a própria «Prova Real» e «A Chocalhada», para só citarmos esses.

Não é sem uma razão — e essa razão é forte — que os ensaístas, os críticos ou os estudiosos dizem que o conto é a obra mais difícil em literatura. Começando por ser uma obra de arte, o conto tem a sua técnica, ou seja o modo de ser construído. E' mau «repousar» sobre o diálogo; mau também não «usar-se» de uma boa dose de serenidade...

Claro que não queremos dar lições, nem é essa a nossa missão. Por outro lado, somos obrigados

a reconsiderar que o talentoso autor de «O Cavalinho Branco» pode escrever bons contos.

José Casimiro Lima desenhou a capa de «A Prova Real».

«O Sul do Meu País» — sonetos

de Elviro Rocha Gomes

JÁ nestas colunas tivemos ocasião de nos referir a um conjunto de poemas do poeta algarvio Elviro Rocha Gomes, publicado em Faro. Agora temos outro caderno na nossa mesa de trabalho. E' uma colecção de sonetos, também em edição do autor e impressa na mesma cidade, sob o título de «O Sul do Meu País».

E' inegável que Elviro Rocha Gomes sabe compor um soneto. No entanto achamo-lo mais feliz em os poemas de «O Perto e o Longe». Aí o poeta mostra-se mais exuberante, mais amplo nas ideias e na inspiração. Hoje, como ontem, o soneto continua — e continuará — a ser uma obra de arte, a exigir cuidados. Por isso, diante de alguns sonetos de «O Sul do Meu País», julgamos que Rocha Gomes se precipitou um pouco, o que não quer dizer que tivesse errado como sonetista, mas apenas porque se deixou arrastar pela própria facilidade de versejar, descuidando a exigência poética do género. Ora o mesmo não acontece no decorrer desses catorze versos da composição «Uma vaca», em que Elviro Rocha Gomes pode patentear a construção global de um soneto, tal como a sua arte exige.

João França

OFICINA DE BICICLETAS TRESPASSA-SE

No melhor local de Quarteira, apetrechada com aparelho de soldadura a autogénio e vulcanizador. Vende-se: 2 motores, «Bramford» de 6-8 H. P. e «Bomborne» de 6 H. P., apetrechados com as respectivas bombas; uma enfardadeira manual e várias charruas.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, telef. 30 — Quarteira.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos, pendem uns autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum em que é requerente: José Luís, viúvo, maior, proprietário, residente no sítio das Hortas, subúrbios desta vila e requeridos: Maria Manuela Fernandes e marido Francisco Armando Cavaco, residentes na Rua Fabril, desta vila; Ana Maria da Conceição Fernandes e marido Domingos dos Reis, residentes no sítio das Hortas, subúrbios desta vila; Elizabete da Conceição Fernandes, de 13 anos, representada por seu pai Manuel Fernandes, com este residente no sítio das Hortas, já referido; e Miguel Luís, viúvo, maior, vaqueiro, residente no Bairro dos Pescadores, em Olhão, e nesses correm êditos de vinte dias citando os credores desconhecidos, para, no prazo de dez dias, findo o dos êditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 30 de Maio de 1960.

O Chefe da Secção,

a) Vitor Carlos Ponte Vilão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Vitor Manuel L. Marreiros

Adubos BASF:

NITROPHOSKA

AZOCAL

SULFONITRATO DE AMÓNIO

NITRATO DE CAL

UREIA

Fungicidas BASF:

COBOX - Oxidoreto de cobre

KUMULUS - Enxofre molhável

CUPROZET - Fungicida cúprico e orgânico

POLYRAM-Z - Fungicida orgânico

Insecticidas para uso agrícola, pecuário e doméstico BASF:

PERFEKTAN — ALDRIN — ANILIX

BADIX — ORGANITOX

Herbicidas BASF:

U-46-COMBI — para a monda dos cereais

U-46-ESPECIAL — Arbuscicida

BASFAPON — Especial contra gramíneas

FETRILON — Contra a clorose calcárea

PIROSAL | Auxiliares de ensilagem
AMASIL |

METABISSULFITO DE POTÁSSIO — ANIDRIDO SULFUROSO

Estes são somente alguns dos produtos fabricados pela BASF

Importadores exclusivos: ORGANICA, Anilinas e Produtos Químicos, S. A. R. L.

À venda nos agentes locais e Grêmios de Lavoura

FARO — Joaquim Mendes Baptista

LAGOA — Joaquim dos Reis Bentes Júnior

PORTIMÃO — Manuel Ruivo dos Reis

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — José Guerreiro Gomes

TAVIRA — José Pereira Rodrigues

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Viúva de José Joaquim Capa & Filhos

NOVA... inteiramente NOVA!

- NOVA... porque é mais saudável
- NOVA... porque é ainda mais saborosa
- NOVA... porque é inteiramente vegetal
- NOVA... porque é leve para o seu estômago

CHEFE



Cozinhe com a **NOVA Margarina CHEFE**
... todos louvarão os seus pitéus!

"Sinta" o sabor da **NOVA**
Margarina **CHEFE**

UMA M.G.P.

CONSTITUÍU NOVO ÊXITO o festival de ginástica realizado em Olhão pelo Clube Náutico de Vila Real de Santo António

Continuação da 1.ª página

nenses» e que aos jovens atletas tributou calorosos aplausos, a demonstrar o seu agrado pelo excelente espectáculo que lhe foi oferecido.

Na mesa de honra viam-se os srs. dr. Vitor Pinto Quintas, vice-presidente do Município olhanense; dr. Luis Sabbo, delegado no Algarve da Direcção-Geral dos Desportos; dr. Manuel de Sousa Guita, sub-delegado da M. P.; João Trigueiros, delegado regional da A. E. P.; e Diamantino Piloto, do Clube Desportivo «Os Olhanenses».

Após o desfile das classes e com estas alinhadas no recinto, falou a direcção de «Os Olhanenses» o sr. José Fernandes Lisboa, que agradeceu a anuência do Náutico ao convite que lhe fora feito, citando o interesse despertado em Olhão pelo sarau que o clube vila-realense ali efectuara em 1959, o qual deu origem à criação de algumas classes de ginástica, com cerca de 100 praticantes que, todavia, por falta de recinto coberto cessaram a actividade ao acerrar-se o Inverno. Terminou declarando ser muito útil que tal actividade voltasse a registar-se e que à disposição dos ginastas fosse posto recinto adequado.

Pela direcção do Náutico fez uso da palavra o sr. José Manuel Pereira, que disse da satisfação com que o clube vila-realense se apresentava pela segunda vez na Vila Cubista e fez votos para que algumas classes de briosos ginastas olhanenses colaborassem com as de Vila Real de Santo António a quando de nova apresentação destas. Após enaltecer as virtudes da educação física, afirmou, a concluir,

estar certo de que os atletas visitantes iam esforçar-se por deixar de novo a melhor das impressões. Com o programa apresentado 15 dias antes na Vila Pombalina, exibiram-se seguidamente as diversas classes, com excepção da de argolas por impossibilidade de fixação do respectivo material. Os ginastas executaram impecavelmente os seus exercicios, todos colhendo fartos aplausos que distinguiram especialmente a classe de senhoras nos seus números rítmicos com arcos e maças indianas, de magnífico efeito.

Pelo excelente trabalho desenvolvido na orientação das classes, foi no final muito felicitado o mestre de ginástica João Setúbal.

DIVERSAS

Concurso — Está aberto concurso documental para o provimento do cargo de médico municipal do 2.º partido com centro em Mexilhoeira Grande.

Colocação — Foi colocado no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, em Tavira, o sr. Mário Nunes, regente agrícola de 3.ª classe.

Radiotelevisão

Compra um aparelho a quem receber em troca um automóvel antiquado de pequeno valor mas em bom estado e a funcionar, o empresário da Esplanada de Armação de Pera.

Cartório Notarial do Concelho de Albufeira

Certifico: Nos termos e para efeito dos art.ºs 96 e 97 do Código do Notariado que, por escritura outorgada aos seis de Junho de 1960, de fls. 48 v.º a fls. 50, do livro n.º 9-P das notas para escrituras diversas deste Cartório, foram declarados habilitados Maria Alzira de Paiva Modesto Evaristo, casada, doméstica, moradora na cidade de Lisboa, António Correia Modesto, casado, comerciante e proprietário, morador no povo e freguesia de Paderne, deste concelho de Albufeira, Firmino Correia Modesto, casado, funcionário público, morador em Faro e Rosa Vitória Correia Modesto Santos Nunes, casada, doméstica, moradora no povo e freguesia de Alte, do concelho de Loulé, herdeiros de Francisco Correia Modesto Júnior, falecido aos 13 de Dezembro de 1959, na Rua Luz Soriano, n.º 182, da freguesia de Mercês, do concelho de Lisboa, no estado de viúvo, com testamento lavrado a fls. 15, do livro n.º 28, deste cartório, sem que haja quem lhes prefira ou com eles concorra à sucessão.

Está conforme
Albufeira, 8 de Junho de 1960,
O Notário,
Fernando Roque Nunes

Os C. T. T. no Algarve

A título transitório, foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe e colocados nas CTF de Lagos, Santa Bárbara de Nexe e Silves, respectivamente, os srs. José Cândido da Cruz Rosado, Rogério da Cruz Correia e Eugénio Cabrita Guerreiro.

VIVENDA S. LUÍS

Rua dos Centenários
Vila Real de Santo António
Aluga-se rés-do-chão. Tratar na mesma vila com José Rodrigues Rosa, Rua D. Pedro V, n.º 7.

VENDE-SE

Um balcão com pedra e estante, 4 mesas quadradas, uma mesa com 2 metros de comprimento e 6 bancos compridos. Tratar com Rui João Mimoso — Algoz.

Ensino no Algarve

Exames à Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

É o seguinte o regime de exames à Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António:

Ciclo preparatório — Decorre de 11 a 15 do corrente o prazo para os alunos do ensino particular dispensados de matrícula (com 21 anos feitos no início do ano escolar corrente) requererem o exame final do ciclo preparatório a que se refere o decreto n.º 57.029 de 23/8/1948.

Exames de admissão — Decorre de 15 a 25 do corrente o prazo para os alunos requererem na escola o exame de admissão. Os documentos a entregar são os seguintes: Boletim de inscrição modelo 817 da Imprensa Nacional, devidamente preenchido com letra bem visível, no qual será aposta e inutilizada pelo candidato ou por seu pai ou tutor uma estampilha fiscal de 50\$00; certidão de idade; certidão de matrícula da 1.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame (este documento será devidamente autenticado); Declaração passada pelas organizações da Mocidade Portuguesa, comprovando que o alu.º está inscrito no presente ano escolar e frequenta as respectivas actividades. Esta declaração pode ser passada no verso do boletim acima citado, ficando deste modo isenta do imposto do selo, e é autenticada com o selo branco ou a óleo da organização respectiva; bilhete de identidade.

Expirado o prazo normal da inscrição de 15 a 25 de Junho a admissão a exame poderá ser autorizada até ao dia 10 de Julho pelo sr. director da Escola, mediante a aposição e inutilização no boletim de uma estampilha fiscal de 50\$00 a acrescentar à exigida, conforme referência acima, e, depois desta data e até à véspera do início dos exames, pelo sr. ministro da Educação, mediante o pagamento também em estampilha fiscal do suplemento de 100\$00.

O processo para admissão a exame deverá ser entregue na secretaria da Escola devidamente organizado e com toda a documentação, à excepção da certidão de idade que poderá ser entregue até ao dia 18 de Julho. A falta de apresentação do bilhete de identidade não obsta a que o processo seja recebido, mas o candidato não será admitido a exame se não fizer a apresentação antes do começo das provas.

No átrio da Escola serão afixados avisos com todos os esclarecimentos para os quais se chama a atenção dos interessados.

Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios do 11.º grupo (1.º grau), da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Luna Maria Coelho do Nascimento de Sousa Arrais e o sr. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre e no 2.º e 5.º grupo (2.º grau) da Escola Industrial e Comercial de Loulé, os srs. José Armando Simões e Hermínio do Beato Oliveira.

NECROLOGIA

Manuel F. Prudêncio da Costa

Faleceu em Castro Marim o sr. Manuel Francisco Prudêncio da Costa, de 76 anos, viúvo, proprietário, tesoureiro da Câmara Municipal, aposentado, o qual era conservador do museu do castelo, ultimamente criado, e um dedicado amigo da sua terra, tendo sido um investigador de elementos para a história daquela vila. Desempenhou cargos directivos na Confraria da Senhora dos Mártires e na Misericórdia local, sempre com apuro e simpatia. Era pai dos srs. Sérgio Antunes Costa, tesoureiro de Finanças na Beira (África Ocidental Portuguesa) e António Antunes Costa, secretário de Finanças em Tavira. O funeral do saudoso extinto realizou-se para o cemitério local com grande acompanhamento.

José Manuel Cavaco Águas

Com 84 anos, faleceu em Albufeira o sr. José Manuel Cavaco

AVIAÇÃO

II Volta Aérea a Portugal

Para o «contrôle» de Faro, à passagem dos aviões da II Volta a Portugal, organizada pelo Aero Clube de Portugal com o patrocínio do «Século», passagem que se realiza hoje pelas 10 horas sobre o campo de S. Luís, ficou constituída a comissão de honra pelos srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal, presidente da Comissão Distrital da U. N., presidente da Junta Distrital, engenheiro dos Serviços de Urbanização e comandante da P. S. P., fazendo parte do júri os srs. Cruz Azevedo, José Lã e eng. Pires.

VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP. e 75 redes para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao N.º 1002.

Águas, casado, proprietário, natural daquela vila. Foi durante dezanove anos provedor da Santa Casa da Misericórdia e desempenhou outros cargos públicos. O seu funeral, para jazigo de família no cemitério local, foi muito concorrido.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria Isabel Pires, de 60 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. António Vaz e mãe da sr.ª D. Maria Nazaré Pires Vaz e dos srs. António Aquino Pires Vaz e Amílcar Margarido Pires Vaz.

Em TAVIRA — o menino João Manuel Padinha Rosado, de 12 anos, filho da sr.ª D. Maria Cristina Padinha Rosado e do sr. George Alberto Soares Rosado, chefe da secretaria dos Serviços Municipalizados.

— a sr.ª D. Lia das Neves Guerreiro Frederico, de 66 anos, natural de Silves, casada com o sr. António Frederico, proprietário.

Em FARO — a sr.ª D. Catarina Bárbara de Jesus, de 66 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. José Jorge Pires, mãe das sr.ªs D. Almerinda Guerreiro de Brito Figueira, D. Maria Catarina Guerreiro e D. Maria José Pires e do sr. Francisco Bárbara Guerreiro; sogra do sr. Luis Pepe Figueira, empregado da Camionagem Continental, em Faro, e avó dos srs. Henrique Luís de Brito Figueira, encarregado dos serviços administrativos da Direcção de Estradas de Faro, António de Brito Figueira, empregado da Farauto, Lda. e Daniel de Brito Figueira.

Em LISBOA — o sr. dr. Joaquim Diogo Nunes, de 77 anos, natural de Lagos, director de serviços da Caixa Geral de Depósitos, aposentado, e que, durante muitos anos, foi ajudante do antigo notário sr. Mário Rodrigues. Era pai da sr.ª D. Maria Beatriz da Silva Nunes Begonha, e dos srs. Manuel Carlos da Silva Nunes, funcionário público e Joaquim da Silva Nunes, funcionário corporativo, e sogro do sr. Armando Bacelar Begonha.

— o sr. dr. Francisco José Nobre Ribeiro, de 73 anos, notário aposentado, natural de Sabóia e residente em Odemira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Medina Galvão Ribeiro e era pai da sr.ª D. Maria Helena Ribeiro de Carvalho e do sr. Jorge Galvão Ribeiro; sogro do sr. dr. Francisco Jorge de Carvalho, médico no Montijo, e cunhado do sr. dr. António Miguel Galvão.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

SURDEZ



Se não ouve bem ou o aparelho que usa não satisfaz, consulte-nos e nós resolveremos o seu caso.

A nossa casa é a **PRIMEIRA E ÚNICA** construtora de aparelhos auditivos no País, garantindo assim a mais perfeita assistência e adaptação a cada caso individual. Os mais estéticos modelos, os melhores preços, facilidades e trocas. Peça folheto grátis.

Representantes dos famosos aparelhos de alta-fidelidade **BONCHORD MICRO-SOM, LDA.**
Casa especializada em construção e reparação de aparelhos auditivos
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E. TELEF. 4 08 02

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

AS POSSIBILIDADES INTERNAS E MUNDIAIS DE CONSUMO DOS FRUTOS CÍTRICOS

pele eng.-agrônomo JOSÉ FRANCISCO PEREIRA DA ASSUNÇÃO

MAIS uma pergunta de todos os dias da maioria dos citricultores é a das possibilidades de consumo da crescente produção de frutos cítricos.

Sobre este aspecto temos conhecimento de que, de entre os mais pessimistas, há já quem tenha sugerido a proibição da plantação de novos pomares de citrinos no nosso País.

Cremos que não é caso para tanto e que antes pelo contrário se deve intensificar o mais possível a sua plantação, de forma a ultrapassar rapidamente a situação, assaz difícil, de produzirmos demasiado para as necessidades internas mas em quantidade insuficiente para exportarmos em condições vantajosas. Actualmente os mercados euro-

peus são deficitários de laranja o que é comprovado pela grande procura que se verifica por parte dos países importadores.

O futuro, segundo julgamos, dependerá de duas variáveis: os presumíveis aumentos da capitação de um lado e os da produção mundial do outro. O estudo comparativo do desenvolvimento das curvas destas duas variáveis, aliás um tanto falível por circunstâncias acidentais que possam surgir, daria a resposta cabal a esta incógnita.

Sabe-se, todavia, que a capitação dos países europeus importadores de laranja é relativamente baixa, comparando-a com a dos Estados Unidos da América. Neste país o consumo de laranja, por habitante e por ano, atinge 40 kg. Na Europa o país com maior capitação é a França com cerca de 15 kgs. Na Inglaterra e na Alemanha essa capitação não atinge 10 kgs. Em Portugal, por exemplo, a capitação é de cerca de 10 kgs.

As possibilidades de consumo são, portanto, interna e externamente ainda muito grandes.

Acontece, ainda, que é praticamente nula a exportação de laranja para o Leste europeu e o levantamento dos entraves que obstem actualmente a essa exportação abriria, estamos certos, perspectivas interessantíssimas.

A intensificação da fabricação de sumos e o aumento do nível de vida dos povos permitindo-lhes fazer uma alimentação mais racional contribuirão também, indubitavelmente, para o aumento do consumo dos frutos cítricos.

Analisemos agora o outro lado em causa — os presumíveis aumentos da produção.

São quatro as principais origens dos frutos cítricos exportados para os países do Norte da Europa durante os meses de Novembro a Junho:

Espanha, 1.100.000 ton.; Norte de África, 600.000; Israel, 400.000 e Itália, 400.000 ton.

A evolução das áreas cultivadas em Espanha, desde 1930 a 1955, mantém-se praticamente estacioná-

ria, rondando os 80 mil hectares.

Em Itália têm-se verificado aumentos nas últimas duas décadas passando a área cultivada em 1930, de cerca de 50 mil hectares, para, aproximadamente, 70 mil em 1955.

A evolução das superfícies cultivadas na Palestina não tem sido regular devido, certamente, às acidentadas fases político-económicas por que aquele país tem passado.

No entanto, a partir de 1948, com a criação do Estado de Israel, acentuou-se o desenvolvimento da sua citricultura a ponto de se preverem, num futuro próximo, apreciáveis aumentos da produção.

E, porém, na África do Norte onde se verificam os maiores aumentos de área, muito especialmente em Marrocos que actualmente tem já maior área plantada que a Argélia.

Conclui na 6.ª página

MERCADOS de sardinha e anchovas

Conclusão da 1.ª página

ra marcas de qualidade, a diferença de preços atinge de 30 cents. a um dólar mais por caixa.

A Associação Norueguesa de Conservas de Peixe, vendeu já todo o «sild» importado na Inglaterra sob contrato anual. Nos últimos 12 meses a Noruega exportou 212.830 caixas desse produto para o Reino Unido. Estão em curso negociações na Noruega sobre preços a fixar para o «sild» deste ano, o qual deve estar à venda na Grã-Bretanha dentro de poucas semanas.

Os importadores italianos estão convencidos que as anchovas espanholas aumentarão provavelmente no decorrer da campanha próxima. Os preços em Génova são os seguintes: De Portugal, CIF, de 1/10 (100 gramas bruto) \$7; caixa com 24 latinhas de 4/4 ou com 48 latas de 1/2 \$17.50-\$17.80. Espanha, preços FOB, 5-2-4/4 e 1/2 quilo \$0.70 ou lit. 487.50 por quilo; caixa de 100 latinhas de 1/10 \$7-7.20.

As anchovas salgadas cotam-se no mesmo mercado: espanholas, lit. 250, por quilo FOB; argelinas, 110-120 francos franceses CIF Génova.

Decorreu com brilho a homenagem ao sr. presidente da Câmara Municipal de Tavira

CERCA de setenta convivas assistiram ao almoço de homenagem ao sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, que se realizou em Lisboa, na Casa do Algarve. Presidiu o sr. dr. José Aboim Ascensão Contreiras, ladeado pelo homenageado e esposa; pelos srs. major Mateus Moreno, presidente da direcção da nossa casa regional; eng. Luís Maria de Melo e Sabbo; sr.ª D. Ilda de Campos Cansado, coronel-tirocinado Manuel Domingos, sr.ª D. Isabel Seita Monteiro e dr. Humberto de Brito Avó.

Falaram a enaltecer as qualidades do homenageado e agradecer-lhe a obra já realizada em favor de Tavira os srs. dr. Ascensão Contreiras, Luís Peres, Jorge Mendonça Arrais, major Mateus Moreno, em nome da Casa do Algarve; drs. Maurício Serafim Monteiro, José Emídio Fernandes Sotero, provedor da Misericórdia de Tavira; Joaquim Mendes Arnaut Pombeiro e José Valeriano da Glória Pacheco. O sr. dr. Jorge Augusto Correia agradeceu, no final, as referências que lhe fizeram e à sua obra, prometendo continuar a trabalhar pela sua terra até que se concretizem as aspirações concelhias.

A sr.ª D. Ilda de Campos Cansado ofereceu à esposa do sr. dr. Jorge Correia um ramo de flores e um quadro a óleo da sua autoria. Foram enviados telegramas aos srs. ministros das Obras Públicas, do Interior, da Educação e da Justiça, a solicitar-lhes o patrocínio às aspirações dos tavienses.

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

CHÁ DE SAÚDE

Para os sinistrados do Chile

Contra prisão de ventre e perturbações digestivas. Caixa 10\$50. Envia-se à cobrança. Depósito: Farmácia da Batalha, Praça da Batalha, 26 — Porto.

A DELEGAÇÃO da Cruz Vermelha Portuguesa em Faro, aceita donativos da generosa população do Algarve para auxiliar a Cruz Vermelha Chilena na assistência aos sinistrados na pavorosa e impressionante emergência que os atingiu.

Os donativos são aceites somente em dinheiro, porque os recursos materiais podem ser mais rapidamente adquiridos nas regiões próximas do Chile.

O PINHAL DE MARIM E O SEU APROVEITAMENTO TURÍSTICO

Conclusão da 1.ª página

ber qualquer proposta de arrendamento que visasse a exploração do edifício por um período a determinar.

Mais acentuou que o imóvel está um pouco deteriorado, necessitando por isso de uma reparação. Como se depreende, não será com certeza pela oposição do proprietário que tão importante obra não terá realização. Por isto, aqui fica a advertência, de modo a não cair em esquecimento que tal obra é viável. E não ficaria nada dificultosa a sua adaptação a hotel ou até mesmo a pousada, a cargo do SNI, pois, como se sabe, está privilegiadamente localizado num pinhal e excelentemente servido de comunicações ficando a estrada nacional, o caminho de ferro e a rede telefónica a umas escassas centenas de metros.

As necessidades essenciais — água

Concluiu da maneira mais cativante.

Claro que não falámos sequer de uma possível venda da propriedade ligadas ao assunto nos haviam asseverado que estava muito longe a possibilidade de venda do imóvel, porquanto não seria isso que neste momento mais interessaria aos proprietários do pinhal. Mas em todo o caso nunca é demais fazer propostas no sentido de comprar o imóvel, caso isso seja de grande interesse ao possível comprador.

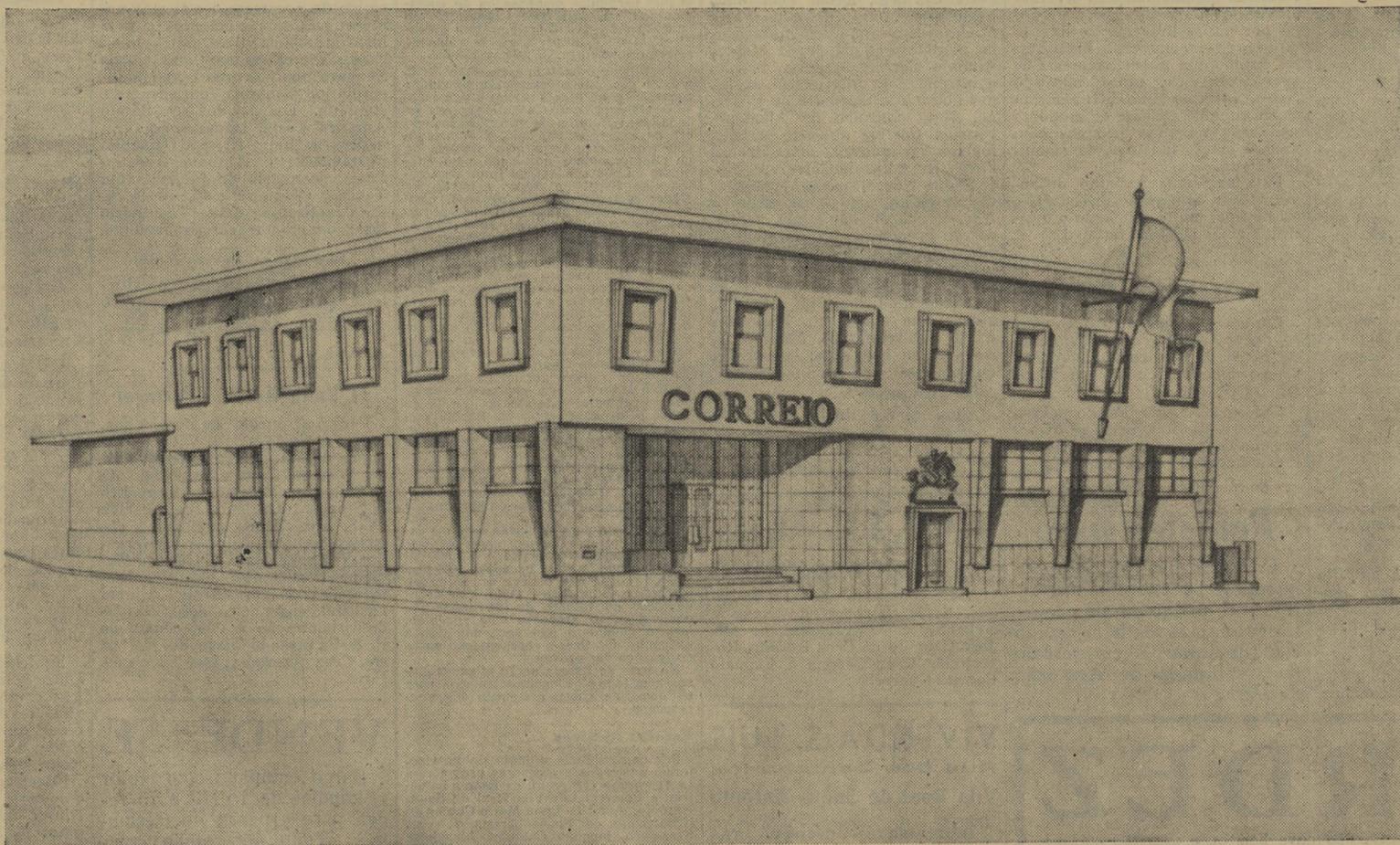
Voltando então ao assunto da venda, passamos a expor os resultados do breve diálogo com o sr. Moreno da Cunha. Após a explicação do que se pretendia, referiu-nos que se encontrava na disposição de rece-

As necessidades essenciais — água

e electricidade — estão parcialmente solucionadas pois que passa a uma vintena de metros do palacete a canalização de água que abastece a Fuseta. Por sua vez a electricidade não lhe fica muito longe — quando muito uns 600 metros. Para uma feliz realização basta apenas boa vontade e fé em que todo o capital investido terá os seus merecidos lucros. Não esqueçamos contudo que ao imóvel está ligada a figura do saudoso João Lúcio, um poeta que tão bem soube cantar as maravilhas do nosso Algarve. Seria, pois, interessante que ao hotel ou pousada fosse dado o nome de João Lúcio. Aqui deixamos o alvitre. Queira Deus que a sua concretização seja breve, para bem do turismo algarvio.

Horácio Neves Baclada

EDIFÍCIO PARA OS C. T. T.-OLHÃO



Construído por: **Soc. de Engenharia Civil, Lda.-ENGIL**
Avenida Marquês de Tomar, 102-r/c., Dto. — LISBOA